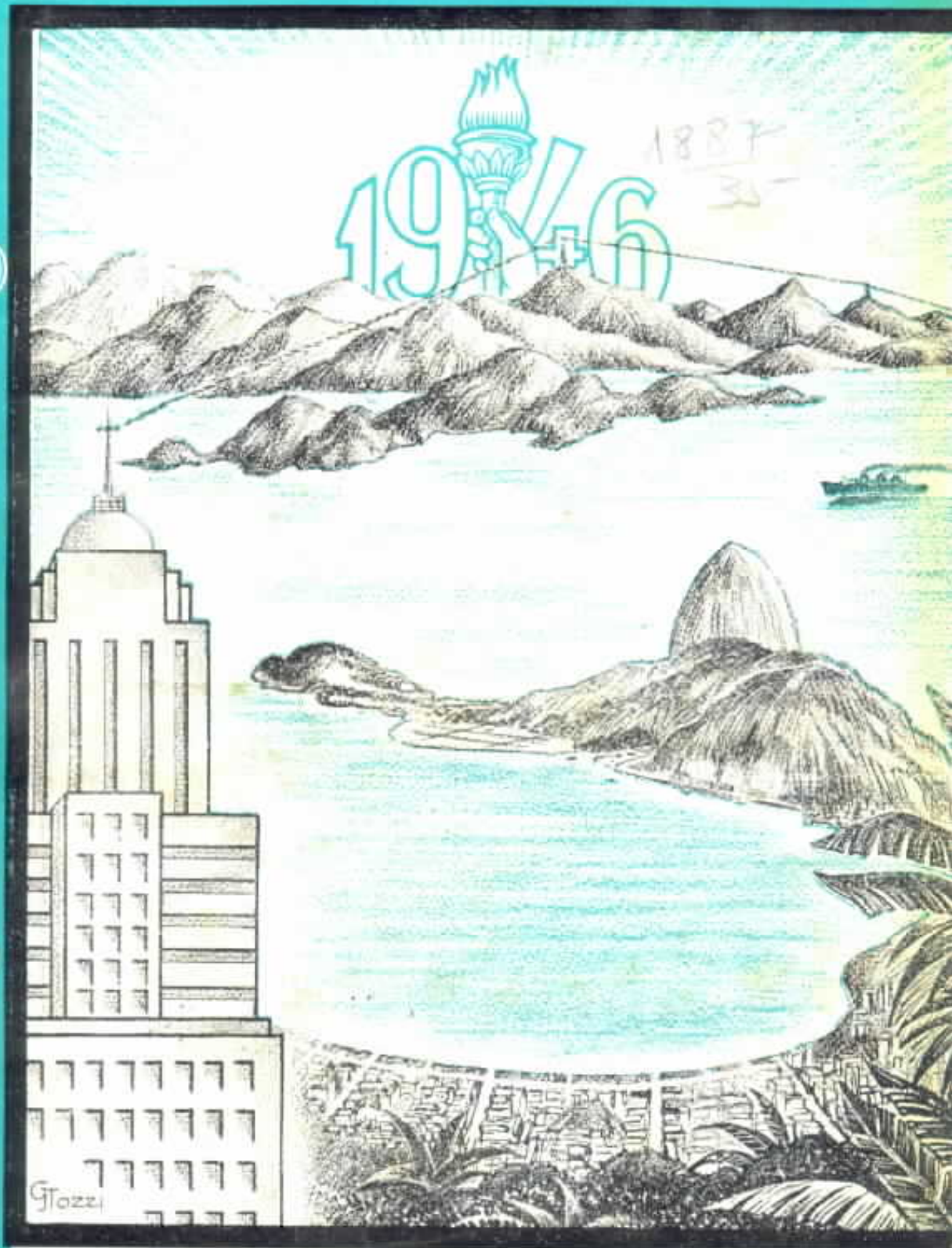




# Sino Azul



SISTEMA  
TELEFÔNICO  
DO FUTURO  
(Vide artigo no  
texto)

JANEIRO 1946

ANO XIX

N.º 211



# Sr. H. B. Style

**A** SPECTOS da recente chegada ao Brasil do Sr. H. B. Style, Vice-Presidente Executivo da Brazilian Traction, Light & Power Co. e Diretor



**SR. H. B. STYLE**

das Companhias Associadas no Brasil.

O Sr. H. B. Style chegou ao Rio no dia 10 de Dezembro último, procedente do Canadá, e foi recebido no aeroporto pelo Sr. A. W. K. Billings, Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. e pelos diretores das Companhias Associadas, como se vê nas gravuras.



Alfred Hutt



J. M. Bell



Gilbert Hearn

## Alterações na Administração das Companhias Associadas

**T**OMOU posse no dia 11 de dezembro último dos cargos de Vice-Presidente Executivo e Diretor das Companhias Associadas no Brasil o Sr. H. B. Style, que fôra eleito para essas funções, desde 8 de dezembro, pelos Conselhos Diretores das diversas empresas que fazem parte da Brazilian Traction, Light & Power Company, Limited, de que é Presidente o Sr. A. W. K. Billings, atualmente no Brasil.

Em 5 de dezembro, o Sr. J. M. Bell resignou os cargos de Diretor da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Brazilian Hydro Electric Company, Limited, assumindo o cargo de Consultor Geral de Operações.

Para aqueles cargos fôra nomeado interinamente o Sr. Alfred Hutt, Superintendente da Societé Anonyme du Gaz, que por sua vez foi substituído provisoriamente pelo Sr. Harold Greig, Engenheiro-Chefe da S. A. du Gaz.

Por aviso geral do Sr. J. M. Bell, datado de 28 de novembro último, foi no-

meado Diretor dos Departamentos de Empregos e de Serviços Sociais das Companhias Associadas no Rio de Janeiro o Sr. Gilbert Hearn, cabendo-lhe a direção geral e o contrôle dos seguintes departamentos: Assistência Social, Empregos, Serviços Médicos e Recreação e Restaurantes Centrais, colaborando com os diversos Diretores, Controlador Geral e Superintendentes das Companhias nas suas respectivas esferas.

O Diretor dos Departamentos de Empregos e de Serviços Sociais fêz as seguintes nomeações de funcionários que ficarão sob a sua direção:

R. de Mello e Alvim, para Chefe do Departamento de Assistência Social.

J. de Andradá Silva, para Chefe do Departamento de Empregos.

Dr. E. Ferreira de Barros, para Diretor de Serviços Médicos.

W. J. McClelland, para Chefe do Departamento de Recreação e Restaurantes Centrais.



R. de Mello e Alvim



J. de Andradá Silva



Dr. E. Ferreira de Barros



W. J. McClelland

# P. R. CASTANHEIRA

## 30 anos de serviço

**C**OMPLETOU 30 anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira P. R. Castanheira, que exerce o cargo de Representante, a que atingiu após longo tirocinio nos serviços, durante o qual foi distinguido com encargos de que sempre se desobrigou ótimamente, correspondendo, assim, ao aprêço da Administração pelos seus esforços.

P. R. Castanheira, que se fez por seus méritos pessoais, alia à sua capacidade de trabalho, inteligência e cultura uma afabilidade comunicativa e franca. Dai a repercussão que teve no seio de nossa Companhia a data em que completou trinta anos de serviço êsse excelente companheiro.

Naquele dia, P. R. Castanheira recebeu das mãos do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, o emblema de ouro e esmeralda representativo de trinta anos de Companhia.

Vários Superintendentes, Chefes de Secção e Encarregados de Serviço compareceram ao



P. R. Castanheira quando o Sr. H. L. Banfill lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

ato, numa expressiva homenagem ao veterano que galgou por seu próprio valor o alto lugar que ocupa na Companhia Telephonica Brasileira.



Grupo feito por ocasião da homenagem prestada a P. R. Castanheira, que está entre Alfredo Santos e o Sr. H. L. Banfill e E. Evetts e cercado de outros Superintendentes e Chefes de Serviço.

## Palavras de Disraeli

O "TIMES" reproduziu recentemente trechos de um célebre discurso de Lord Beaconsfield (Disraeli), pronunciado no Guildhall, em Londres, a 9 de novembro de 1875, para mostrar que a Inglaterra, "pacífica por natureza, sabe resistir o tempo que fôr necessário para ganhar a vitória". Eis um trecho: — "Embora a política da Inglaterra seja à

paz, não há nenhum país mais preparado para a guerra do que o nosso. Quando entra num conflito por uma causa justa, quando o fim da luta concerne à sua liberdade, à sua independência ou ao seu império, os recursos da Inglaterra são inesgotáveis. Não é um país que, entrando em campanha, fique em dúvida sobre se poderá suportar uma segunda ou terceira campanha. Nosso país não tem essa dúvida. Ele entra e permanece em campanha até que o direito triunfe".

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO



**E. EVETTS**

### **SUPERINTENDÊNCIA GERAL**

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1945

#### **ORDEM GERAL N.º 78**

A partir desta data o Sr. E. Evetts é nomeado Superintendente do Departamento do Pessoal, agora criado, subordinado ao Superintendente Geral.

As suas funções incluirão:

- 1 — Emprêgo e seleção de pessoal e seu bem-estar, em toda a Companhia, colaborando nestes assuntos com o Sr. G. Hearn.
- 2 — Supervisão e instrução de empregados, inclusive assuntos referentes ao SENAI, em colaboração com o Dr. Dulcídio Pereira.
- 3 — Representação da Companhia junto à Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos.
- 4 — Quaisquer outras atribuições que lhe forem posteriormente determinadas.

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1945

#### **ORDEM GERAL N.º 79**

A partir desta data o Sr. Gastão Vaz é nomeado Superintendente do Tráfego do Distrito Federal, sucedendo o Sr. E. Evetts, que assume novas funções na Administração Geral da Companhia.

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral



**GASTÃO VAZ**

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1945  
**SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO**

1. A partir da presente data, o Engenheiro de Estudos de Tráfego, Sr. A. F. Lobo, o pessoal atualmente a ele subordinado e respectivos serviços são desligados da Secção Geral do Tráfego e transferidos para a Engenharia Geral.

2. Os Serviços de Tarifas Interurbanas e Métodos de Tráfego continuam subordinados à Secção Geral do Tráfego.

3. O Sr. L. Oliveira Lima Filho continua como Chefe da Secção Geral do Tráfego; o Sr. O. H. Formentini é nomeado seu Sub-Chefe, ficando a Secção subordinada ao Sr. Renault Castanheira, Representante.

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1946

### **CIRCULAR**

A partir de 15 de janeiro de 1946 o Sr. C. H. Jordon é nomeado Superintendente de Compras e Materiais, subordinado ao Engenheiro-Chefe.

**W. Hirsch**

Engenheiro-Chefe

Aprovado:

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1946

### **CIRCULAR**

A partir de 16 de janeiro de 1946, o Sr.

Edu Haack é nomeado Sub-Superintendente de Compras e Materiais.

**C. H. Jordon**  
Superintendente de  
Compras e Materiais

Aprovado:  
**W. Hirsch**  
Engenheiro-Chefe

#### DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1945

#### AVISO

A vigorar de 1.º do corrente mês de dezembro de 1945 o Sr. Aryosto Duncan é nomeado Chefe da Secção de Regulamentação de Condições de Trabalho, subordinado diretamente ao abaixo assinado.

**E. Evetts**  
Superintendente do  
Departamento do Pessoal

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
Superintendente Geral

#### DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1945

#### AVISO

A partir de 1-12-45 o Sr. Sylvio Soares Pereira, Auxiliar Técnico, é nomeado Chefe da Secção de Estudos de Tráfego.

**G. R. Vaz**  
Superintendente do Tráfego

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
Superintendente Geral



**SYLVIO S. PEREIRA**

#### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de dezembro de 1945

#### ORDEM GERAL N.º 93

Entrarão em vigor no dia 1.º de janeiro próximo vindouro, as seguintes alterações na Secção do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

O Sr. Tarcisio Grellet, Chefe do Escritório da Secção do Tráfego, é nomeado Sub-Chefe de Secção.

O Sr. José Macedo Carneiro é nomeado Chefe do Escritório da mesma Secção.

**Josias Cleto**  
Superintendente

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
Superintendente

## Postos Telefônicos Públicos no Estado de S. Paulo

**N**O Estado de S. Paulo foram inaugurados os seguintes Postos Públicos: no dia 21 de dezembro de 1945, nas localidades de Assis, Ibirarema, Palmital e Salto Grande, no tronco Ourinhos-Presidente Prudente; no dia 22 de Janeiro de 1946, o Pôsto Interurbano de Presidente Prudente e no dia 24, o Pôsto Interurbano de Araguaçu, todos subordinados ao Distrito de Sorocaba da Divisão do Estado.



### Ataques a Estradas de Ferro

**D**E acôrdo com as cifras que acabam de ser publicadas em Londres, as estradas de ferro da Grã-Bretanha sofreram 10.000 ataques aéreos. Elas empregaram mais de 300.000 trens especiais para transportar unicamente tropas e material de guerra.

## Produção dos Estaleiros Ingêleses

**A** PRODUÇÃO unitária por trabalhador nos estaleiros da Grã-Bretanha é a maior do mundo. De acôrdo com as estatísticas publicadas pelo Ministério do Trabalho dos Estados Unidos, essa produção ultrapassa em 25% a própria produção dos trabalhadores nos estaleiros norte-americanos.



### Ilha de Paquetá

**A** ILHA de Paquetá, no Distrito Federal, não é apenas a mais linda da baía de Guanabara, nem a mais famosa por nela haver transcorrido o romance *A moreninha*, de J. M. de Macedo. Paquetá tem curiosidades inúmeras a par da sua situação natural surpreendente. Ali não é somente o lugar onde mais se defendem os amores e as aves. Mas o recanto privilegiado, inspirador de artistas, que a própria Pérola da Guanabara consagra.

Assim é que a ilha de Paquetá tem monumentos a Hermes Fontes, a Beethoven e a Castagneto, um poeta, um músico e um pintor de marinhas, em cuja obra há evocações da sua beleza ou aspectos da sua poesia. Paquetá é assim uma ilha por todos os motivos digna de apreço e de admiração.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

JANEIRO 1946

N.º 211

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## O aniversário de SINO AZUL

**S**INO AZUL exulta de satisfação ao entrar em seu décimo-nono ano de existência sob a auréola da paz, após tantas dessas datas passadas numa atmosfera de grandes apreensões, num ambiente de nervosismo pelos acontecimentos cruciantes que se sucediam, no desenrolar da maior guerra da História, ateadada pelo espírito destruidor do nazismo.

**I**NTUITIVAMENTE, baseado nas reservas morais que enchem o coração dos amigos da Democracia, tanto os brasileiros como os demais povos, SINO AZUL manteve sempre a esperança de que as forças democráticas acabariam vitoriosas sobre as hordas que destruíram nações civilizadas e escravizaram povos cultos e pacíficos.

**N**O momento em que registramos o nosso aniversário de fundação, lembramos esse período de sangue e de luto por que passaram as Nações Unidas como um preito de gratidão àquêles que deram a vida para a salvação do patrimônio espiritual, moral e material que a Civilização construiu à custa de esforços seculares.

**O** NOSSO pensamento se dirige particularmente aos componentes da Força Expedicionária Brasileira, da nossa Marinha de Guerra e da Força Aérea Brasileira, orgulhando-nos de contar entre os expedicionários que tombaram nos combates ou que voltaram vitoriosos muitos funcionários das Companhias Associadas.

**A**GORA podemos trabalhar desafogadamente, o espírito tranqüilo, com a esperança de que o mundo caminhará iluminado pelo facho ardente do idealismo, reacendido pelos superhomens que surgiram providencialmente — Churchill e Roosevelt — e que os vindouros manterão aceso para o bem da humanidade.

**Z**ELAR pela continuação desse idealismo é o convite que SINO AZUL dirige a todos os seus leitores e colaboradores que durante dezoito anos lhe deram o estímulo de seus aplausos e o favor de sua colaboração, contribuindo para o sucesso desta revista, representado no aumento periódico de suas edições.

**U**NINDO os esforços de todos que colaboram e colaboraram em SINO AZUL, constituiu-se um patrimônio de cooperação construtiva que redundou em benefício da coletividade, que possui uma revista representativa da cultura e do gosto dos que trabalham em nossa Companhia.

**L**EMBRANDO os objetivos desta revista, de aproximação de todos que servem nos vários territórios em que opera a Companhia Telephônica Brasileira, do registro de suas realizações e dos fatos sociais comemorados, SINO AZUL agradece a boa vontade de seus colaboradores e espera continuar a receber a sua colaboração técnica ou literária.





Grupo formado com os quatro veteranos da Administração que completaram vinte e cinco anos de serviço, na homenagem prestada pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e outros altos funcionários.

## Veteranos da Administração

NO dia 30 de Dezembro último, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, reuniu em seu gabinete chefes de serviço que lhe estão diretamente subordinados, a fim de homenagear um grupo de veteranos da Administração que completaram tempo de serviço em 1945. São eles:

H. Eyles, Contador Chefe, com 20 anos.  
Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial, com 25 anos.

Alfredo T. dos Santos, Superintendente, com 25 anos.

R. H. Wilson, Contador Chefe da Planta, com 25 anos.

Depois de agradecer a todos a cooperação prestada nesses longos anos de trabalho, o Sr. H. L. Banfill fez entrega a cada um deles do emblema correspondente ao tempo de serviço.

## O LAR

A PRIMEIRA e a principal escola do caráter é o lar doméstico. E' nele que todo ser humano recebe a sua boa ou má educação moral e se compenetra dos princípios de conduta que o hão de guiar, e que se perdem unicamente com a sua vida.

Há um provérbio que diz: "Os costumes nascem no homem", e outro "O espírito faz o homem", mas o terceiro é o mais verídico: "O lar é que faz o homem". Porque a educação da família compreende não somente os costumes e o espírito, mas o caráter também.

Especialmente, no lar, é que o coração se abre, os costumes se formam, a inteligência desperta e o caráter se amolda para o bem ou para o mal.

Dessa origem, seja pura ou impura, é que procedem os princípios e máximas que governam a sociedade.

A própria lei não é mais que o reflexo da família.

Os mais insignificantes fragmentos de opinião semeados no espírito das crianças na vida privada, abrem passagem mais tarde no mundo e chegam a constituir a opinião pública.

A ordem lógica da natureza exige que a vida doméstica seja uma preparação para a vida social. Pode-se, por isso, considerar o lar como a escola mais influente da civilização. Porque, afinal, a civilização não é mais que uma questão de educação individual, e a sociedade será mais ou menos civilizada, conforme as partes que a compõem tenham sido mais ou menos bem educadas durante a juventude.

# Homenagem a E. Evetts

## Por sua nomeação para Superintendente do Pessoal

**A** CABA de ser criada na Companhia Telephonica Brasileira a Superintendência do Pessoal, departamento que já era uma necessidade, não só pelo número crescente de funcionários, como pela multiplicidade de problemas que se relacionam com a sua manutenção e distribuição por todos os nossos departamentos, problemas que dizem respeito à sua capacidade de trabalho, ao seu preparo intelectual e às suas condições físicas.

Para esse cargo foi nomeado E. Evetts, que exercia as funções de Superintendente do Tráfego no Distrito Federal.

A sua escolha foi recebida com o maior júbilo por todos que aqui trabalham e conhecem a atuação do nomeado no cargo que deixou e nos que ocupou anteriormente e em que sempre demonstrou o seu tino administrativo, ao par de sua lhanza de trato e espírito de justiça.

Por esse motivo, em todos os setores do Tráfego os funcionários se prepararam para prestar a E. Evetts as homenagens que ele merecia por ocasião de suas despedidas como Superintendente do Tráfego do Distrito Federal, para assumir o cargo de Superintendente do Pessoal.

E foi assim que recebeu ele manifestações de simpatia ao se despedir das moças das estações e do pessoal do Escritório do Tráfego, que lhe ofereceu um almoço no Restaurante n. 3 das Companhias Associadas, ao qual compareceram como convidados especiais E. M. Brandão, Agente Especial, e Jayme Figueiredo, Superintendente Comercial.

Durante esse almoço, O. Kallut proferiu

o discurso que abaixo publicamos, depois que foi oferecido a E. Evetts, um belo relógio e uma caneta como lembrança de seus companheiros do Tráfego, tendo o homenageado agradecido.

Foi o seguinte o discurso proferido por O. Kallut":

"Sr. E. Evetts

A História nos mostra que em épocas passadas o método mais eficiente de instruir as massas era o das parábolas, que nada mais eram que símbolos metafóricos das verdades a difundir.

Daí provém o grande número de figuras mitológicas que, sob formas materiais, representaram em seu tempo e até nós vieram como concretização dos pensamentos de então.

Como curiosos inveterados dessa literatura passadista, acostumámo-nos, há muito, a ver em quase tudo um simbolismo latente, e muitas vezes, nessa mania investigativa, temos t'ido a ventura íntima de descobrir, a nosso ver, ao menos, a relação de causa e efeito entre simples objetos e a sua significação subjetiva dentro das circunstâncias do momento dessa investigação.

Mais uma vez, isso agora nos ocorre com relação ao relógio que lhe está sendo ofertado como lembrança dessa nossa relativa separação.

Materialmente, nada mais é que um marcador de tempo, prestimoso auxiliar na distribuição de nossas múltiplas atividades diurnas. Subjetivamente, porém, é o símbolo completo do trabalho discreto e eficiente, da disciplina constante e desin-

Almôço oferecido a E. Evetts pelo pessoal do Escritório do Tráfego, ocasião em que lhe foi ofertado um belo relógio.



Grupo formado por ocasião das despedidas feitas por E. Evetts ao pessoal do Tráfego de estações, ocasião em que foi homenageado.



Outro grupo feito por ocasião das despedidas de E. Evetts ao pessoal do Tráfego de estações.

Outro aspecto parcial tirado durante o almoço que o pessoal do Escritório do Tráfego ofereceu a E. Evetts como homenagem de despedida.



teressada, servindo sempre, sem nenhuma recompensa esperar dos beneficiados!

Essa lição silenciosa que todo relógio nos proporciona tem, no caso presente, uma outra significação positiva em relação à sua personalidade.

Como Chefe do Tráfego, durante tantos anos, o seu exemplo foi para todos nós o guia eficiente e discreto de nossas atividades funcionais; com ele aprendemos e praticamos o máximo devotamento ao serviço,

dentro da perfeita disciplina, auxiliando-nos uns aos outros, em todas as circunstâncias, isentos do espírito de preterição pessoal e visando apenas a eficiência do conjunto.

Numa isocronia perfeita de trabalho, disciplina e confiança mútua, durante todos esses anos, nós, no cumprimento de nossos deveres de subordinados, e o senhor, nos seus deveres de Chefe, percorremos um mesmo quadrante de operosidade, on-

# Veteranos da Secção de Listas Distrito Federal

**R**EALIZOU-SE no Rio, em 31 de dezembro último, mais uma entrega de emblemas a veteranos da Secção de Listas em 1945.

Foram dois os funcionários que fizeram jus ao recebimento dos distintivos de tempo de serviço: Mauro Camarano Chaves, que completou vinte anos, e D. Maria Albina Guimarães, com dez anos de casa.

Para o ato da entrega dos emblemas, reuniram-se, em justa homenagem, os demais funcionários da Secção de Listas. Mauro Chaves recebeu o sino de prata, representativo dos vinte anos de serviço, das mãos de E. M. Brandão, Chefe da Secção, e D. Maria Guimarães recebeu o sino de bronze, emblema de dez anos, das mãos de Octavio d'Azevedo, Encarregado.



Mauro Chaves no momento em que E. M. Brandão lhe colocava à lapela o emblema de prata.

E. M. Brandão agradeceu a colaboração dada aos serviços da Secção de Listas pelos dois veteranos, bem como a de todos os funcionários que nela trabalham e têm revelado esforço e zelo no desempenho de suas funções.

Da reunião foram tiradas as duas fotografias que acompanham esta notícia.



Grupo formado pelos funcionários da Secção de Listas que homenagearam os dois novos veteranos, que se vêem no primeiro plano, em terceiro e quarto lugares, a partir da esquerda.

de cada ponteiro desempenhou, por seu turno, a tarefa que lhe cabia; nós — o pequenino — vagarosamente na rotina das horas do expediente e o senhor — o grande — muito mais veloz, pelas suas múltiplas responsabilidades, a inspecionar repetida e incessantemente todo o campo por onde, mais tarde ou mais cedo, haveria-

mos de passar.

Que esse relógio que hoje lhe oferecemos, lembrando-lhe para sempre o passado que junto vivemos, seja também a testemunha muda mas sempre presente de tôdas as horas de seus novos triunfos, são os votos que todos nós fazemos, no momento, de todo o coração."



Grupo formado pelos funcionários do Distrito de Sorocaba que receberam emblemas de tempo de serviço e dos que assistiram ao ato, entre os quais Josias Cleto, Superintendente.

## Veteranos do Distrito de Sorocaba

NO dia 27 de Outubro de 1945 efetuou-se em Sorocaba, na sede da "Corporação Musical Carlos Gomes", gentilmente cedida pela sua Diretoria, a entrega dos emblemas aos Veteranos desse Distrito.

O ato, que contou a presença de Josias Cleto, Superintendente; Lauro Leite de Souza, Chefe da Secção de Empregados; José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Celestino Romeu, Chefe de Linhas Interurbanas e Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa, revestiu-se de grande efusão e cordialidade.

O diário "Cruzeiro do Sul", de Sorocaba, fez-se, gentilmente, representar pelo seu Redator-Chefe Sr. Jurandyr Baddini Rocha, que teceu elogiosas referências ao serviço e aos funcionários de nossa Companhia.

Aberta a sessão por Sebastião M. Guerra, Gerente do Distr'to, este transmitiu em seguida a presidência da mesa a Josias Cleto, Superintendente, que dirigiu o desenrolar das homenagens.

A seguir, S. M. Guerra, Gerente do

Distrito, fez uso da palavra, saudando e agradecendo a proficiente solidariedade sempre demonstrada pelos Veteranos nos largos períodos de trabalho que acabavam de vencer.

Feita a entrega dos emblemas, por Josias Cleto, este, com palavras de repassada simpatia e encorajamento, proferiu brilhante saudação aos Veteranos, agradecendo a eficiente colaboração de todos, evidenciada em tantos anos de produtivo trabalho.

Falaram ainda: Lauro Leite de Souza, José Portugal Gouvêa e Haroldo Prestes Miramontes, Encarregado do Expediente da Gerência, que saudou os Veteranos em nome dos seus colegas.

Finda essa parte das homenagens aos Veteranos, foi oferecida aos presentes lauta mesa de doces e refrigerantes, seguindo-se animada reunião dansante.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de Veteranos no Distrito de Sorocabana:

35 anos, emblema de ouro e rubi, Aprimo de Oliveira Nictheroy, Sorocaba.

# Divisão de Rio e Minas

## Veteranos do Departamento de Estudos da Planta

EM 10 de dezembro último, efetuou-se a entrega de distintivos de tempo de serviço aos veteranos do Departamento de Estudos da Planta, da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Fêz a entrega J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento, que dirigiu aos seus auxiliares palavras s'impies enaltecendo o valor de seus esforços.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

Rinaldo Franco e Theotonio José Pinto, com 25 anos, sino de ouro; Annibal Fernandes de Andrade, João Baptista de Faria, Waldyr Gentil, Dulce Benavente dos Santos Andrade, Izaura Cardoso Dias, Januário Faráco e José Carlos Junior, sino de bronze, por completarem 10 anos.

O ato foi assistido pela maioria dos funcionários de todos os Departamentos, que cumprimentaram os homenageados após a cerimônia.



Rinaldo Franco quando recebia o emblema de ouro das mãos de J. A. Wiltgen.

As fotografias mostram aspectos da festiva reunião.



Grupo formado pelos veteranos do Departamento de Estudos da Planta, cercados pelos funcionários que compareceram à cerimônia.

30 anos, emblemas de ouro e esmeralda: Santos Severo Scapol, de Sorocaba, e Severiano Vieira Pinto, de Tietê.

25 anos, emblemas de ouro: — Francisco Fernandes dos Santos, de Sorocaba, e João Polato e Elvira de Nicola Castronovo, de São Manuel.

20 anos, emblemas de prata: — Adelai-

de Saco, de Itapetininga, e Benedito Campos, de Chavantes.

16 anos, emblemas de bronze: — Nidia de Toledo, José Antonio Torres, Dolores Pacheco e Camilo Pinto, de Sorocaba; João Antonio Alarcon e Olimpia Fonseca Ferraz, de Itu; Analzira de Souza Campos, de Tatuí; Irene Bertane, de Botucatu e Maria de Lourdes Franzini, de Tietê.

## Veteranos do Departamento da Planta Interna Divisão de Rio e Minas

**R**EALIZOU-SE às 10 horas do dia 14 de Dezembro último, no Escritório do Departamento da Planta Interna, das Divisões dos Estados do Rio e Minas, a solenidade da entrega de emblemas aos seguintes veteranos:

Augusto Borges Pinto e Julio Badin Peres, com 25 anos, sino de ouro; Nair Pereira da Silva, Nilce Souza Bastos, Constantino João Lyvio, Eugenio Dias da Costa e Kardec Badin Vianna, com 10 anos, sino de bronze.

Na solenidade, C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, proferiu palavras de saudação aos homenageados, destacando os que completaram 25 anos de bons e leais serviços em prol de nossa Companhia.

Em nome dos homenageados, agradeceu



Julio Badin Peres quando C. Mirtle lhe colocava à lapela o emblema de ouro.

Julio Badin, que disse palavras cheias de fé e de entusiasmo.



Grupo dos veteranos cercados dos colegas que os homenagearam.

### Diamante fatídico

**O** FAMOSO diamante Hope, uma pedra magnífica, há mais de dois séculos goza da reputação de causar desgraças.

Pertenceu à rainha Maria Antonieta que foi decapitada. Depois da Revolução Francesa foi parar às mãos do potentado François Beauilleu que, arruinado pouco depois, morreu de fome. Um certo príncipe Kantfoski, adquiriu-a posteriormente e sucumbiu assassinado. Passou

às mãos de um negociante persa que se afogou, depois a um joalheiro grego que foi vítima de um acidente fatal. Passou então a fazer parte do tesouro de Abdul-Hamid que foi destronado.

O duque de Newcastle que a recebeu como herança, apressou-se em vendê-la. Mrs. Mac Lean de Chicago que a adquiriu pela bonita soma de 300.000 dólares, e a exibira na Exposição de 1834, foi vitimado pelas terríveis inundações do rio Ohio.

# Veteranos da Contadoria da Renda

DISTRITO FEDERAL

A CONTADORIA da Renda, no Distrito Federal, celebrou festivamente em 31 de dezembro a entrega de emblemas de tempo de serviço completado em 1945 a 18 funcionários de suas diferentes Secções, tendo Adalberto Cabral de Mello, Contador da Renda, saudado os seus auxiliares, que então receberam sinos de ouro, prata e bronze, representativos do tempo em que servem na Companhia Telephonica Brasileira.

Os funcionários homenageados nessa solenidade, a que esteve presente C. T. Roberts, Contador da Companhia, foram os seguintes:

Aldo F. Rosa, D. Dolores P. Loureiro, D. Gilda P. Coelho, João B. Nogueira, José J. Borralho Filho, D. Olga I. Silva e D. Piedade R. Alves, que, com 10 anos de serviço, receberam o sino de bronze, a que também fizeram jus a Srta. Elza Fer-

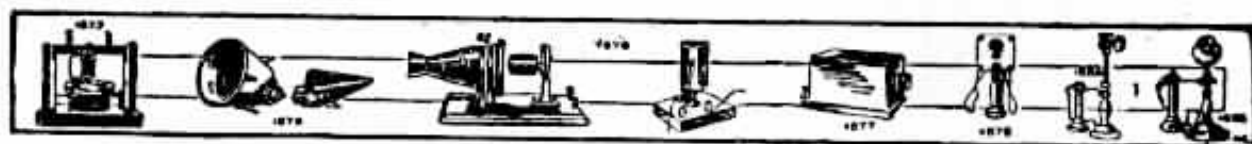


C. T. Roberts, Contador da Companhia, quando colocava o sino de bronze na lapela de José J. Borralho Filho, vendo-se à direita, A. Cabral de Mello, Contador da Renda.

reira Netto e D. Ida G. Eymard, que não puderam comparecer ao ato; D. Dora G. Esteves, Leopoldo J. Ferreira, D. Maria Dulce de Souza, D. Olinda T. Silva, Renato O. B. Sanches e Moysés C. da Silva (hoje aposentado), que receberam o sino de prata, por terem completado 20 anos de serviço; D. Iracema S. Meirelles, Joaquim M. Saraiva e D. Juracy G. Mônica, que fizeram jus ao sino de ouro, simbólico do 25.º aniversário de sua admissão aos serviços da Companhia Telephonica Brasileira.



Grupo formado pelos veteranos da Contadoria da Renda e pelos demais funcionários que os homenagearam.



# Veteranos do Distrito Sul do Estado de Minas Gerais



## Entrega de emblemas de tempo de serviço



Grupo de veteranos ao receberem os emblemas de tempo de serviço no Distrito Sul de Minas.

O DISTRITO Sul do Estado de Minas, Divisão de Minas e Rio, homenageou os seus veteranos no dia 18 de dezembro último.

A festa foi realizada em Varginha, no amplo salão do escritório da Gerência do Distrito, artisticamente ornamentado.

Estiveram presentes à cerimônia chefes de serviço, colegas e amigos, tendo os veteranos recebido os emblemas das mãos dos respectivos chefes, com palavras de amizade e estímulo.

Recebeu o emblema de prata, correspondente a 20 anos de serviço, José Evangelista de Azevedo e o de bronze, correspon-

te a 10 anos de serviço, as senhorinhas Maria de Oliveira, Palmira Passos e Marciana Lange e José Tavares Castellar, Francisco Fáraco, Fidelis Francisco Pinto, José Thomaz Lara Júnior, Geraldo Dantas, José Soares Moreira, Izarino Timoteo, Germiniano Prudencio de Oliveira, Manoel de Oliveira Ruela, José Duarte Junior e Odemar Alves Martins.

Após a entrega dos emblemas, os veteranos foram muito cumprimentados por seus chefes e colegas, sendo servida uma mesa de salgados e refrigerantes.

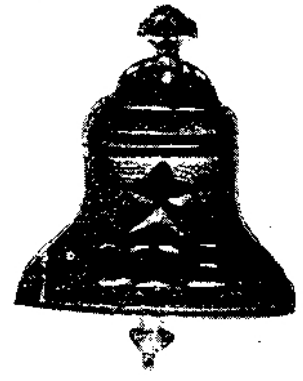
As fotografias apresentam dois grupos tirados na ocasião.



Outro grupo de veteranos e de funcionários e amigos que compareceram à cerimônia.

# Nosso Emblema

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal



O IDEAL da humanidade, que desde eras imemoriais vem sendo tentado, é a perfeição.

De fato, com o correr dos séculos, muita coisa se aperfeiçoou e quase podemos dizer que alcançou o estado da perfeição. Das máquinas e engenhos os mais variados usados pelo homem em suas atividades comerciais e sociais até ao último engenho — a maravilha das maravilhas — idealizado, criado e aperfeiçoado dentro deste século 20 em que vivemos — o avião — podemos destacar essa outra maravilha de técnica: o moderno telefone.

Mas, por ironia, o criador de tôdas as maravilhas — o homem — ainda não se aperfeiçoou suficientemente para avaliar a sua obra.

Há, contudo, esforços isolados, isto é, iniciativas particulares, para elevar a pessoa humana senão acima, pelo menos ao nível dessas coisas maravilhosas.

A Companhia Telephonica Brasileira também se esforça por elevar seus auxiliares a esse nível de perfeição, induzindo-os a trabalhar mais e a trabalhar melhor, incentivando-os da melhor maneira, orientando-os, assistindo-os.

O emblema comemorativo de tempo de serviço veio também contribuir nesse incentivo, pois é como um testemunho eloqüente de nossos esforços, prêmios à nossa constância e aprêço à nossa própria pessoa. O emblema define perfeitamente os vários estágios de nossa jornada nesse serviço.

Quando iniciamos nossa carreira, muitas vezes encontramos escolhos e espinhos pelo caminho; barreiras quase intransponíveis, desânimos e desilusões. Os

fracos e os hesitantes ficam pelo caminho, desistem, desertam. Mas os perseverantes, os fortes, os que têm ânimo forte não se deixam contagiar, nem abater e se mantêm firmes e confiantes. São como o bronze, a liga metálica que não se contagia da ferrugem, que não cede aos corrosivos, que não se altera. Foi por isso escolhido o bronze como simbolizando os primeiros 10 anos de serviço, os mais difíceis de vencer.

Mas não é só. Quem venceu esta primeira etapa da jornada, quem permaneceu fiel e firme no seu posto, quem permaneceu confiante, com os olhos no futuro, cristalizando seus ideais, valorizou seu trabalho, valorizando-se a si próprio. Este segundo esforço encontra um caminho mais suave, mais definido; as aptidões se definem, tomam forma e o espírito, mais esclarecido, vai irradiando seus conhecimentos aos mais novos e preparando sua própria senda para dias melhores. É como a prata, de valor intermediário entre o bronze e o metal padrão. E assim a prata foi escolhida como o melhor símbolo para representar o segundo estágio de nossos esforços, o dos 20 anos de serviço.

O terceiro estágio é menor. Depois de definirmos nossa posição, com os conhecimentos acumulados nos primeiros 20 anos de serviço, vamos aproximando mais rapidamente da meta final. O pensamento amadurecido, os ideais concretizados e a experiência adquirida formam na consciência de cada um o que poderíamos chamar valor padrão, imutável e fixo.

Esse valor podemos com-

parar ao mais fino dos metais, ao mais valioso, cujo valor não decai — o ouro.

Por isso, para festejar aqueles que completam 25 anos de serviço, foi escolhido o ouro como símbolo.

Mas, sendo o ouro o último estágio, o último galardão, ficou ele como símbolo fixo do valor. Daí por diante, cada lustro passado, a esse metal se ajustam outros valores, como outros valores, como outros valores adquire o homem que procura a perfeição, o aprimoramento, o ideal.

Assim, como a dar novas esperanças aos que atingiram aquêle símbolo de ouro — o quarto de século de perseverança e labor — e que por isso mesmo chegam aos 30 anos, foi idealizado o símbolo de ouro e esmeralda, a pedra verde dos sonhos e das esperanças de Fernão Dias Paes Leme.

Depois desse honroso símbolo, como as estrélas do generalato, vem o rubi, vermelho como o sangue, que só quem o tem, bem vermelho, alcança essa nova etapa. É como um tributo ao fluido da vida que nos ajudou a galgar as asperezas da montanha.

E, finalmente, culminando nossos esforços de bem servir para bem merecer, vem a gema preciosa, a mais pura, a mais perfeita — o diamante. Assim o diamante engastado num símbolo de ouro é o melhor símbolo, o símbolo máximo, o símbolo que representa tôda uma vida de dedicação e esforços, de consideração, de respeito e de valor.

## As crianças e os banhos de mar

Dr. Jorge Carvajal  
SPES - S. Paulo

O BANHO de mar é agradável à maioria ou à quase totalidade das pessoas. As crianças apreciam-no muito, desde a primeira vez; mas com elas é preciso tomar algumas precauções. Por exemplo: desde que idade podem as crianças tomar banho de mar? Não há para isso uma regra fixa, mas o banho de mar frio deve ser evitado, pelo menos antes dos 2 ou 3 anos. Depois, é preciso habituar a criança aos poucos, fazê-la primeiro chapinhar em água bem rasa, e somente quando ela mesmo o queira, é que se lhe dá o banho inteiro. Se é medrosa, não forcá-la; não dar-lhe banho inteiro desde o primeiro nem desde o segundo dia que se está na praia, mas esperar que o organismo se habitue ao novo clima. As crianças não devem tomar banho de mar mais de uma vez por dia; as nervosas somente de dois em dois, ou de três em três dias. Dentro da água, não devem ficar quietos; se não sabem nadar, organizarão jogos nos lugares de pouca profundidade. Nos dias frescos, e mais ainda nos frios, não devem permanecer na água mais de cinco minutos; fazer que saiam correndo vivamente, e logo enxugá-las fazendo-lhes em seguida ligeira fricção, antes que voltem para o banho de sol.

Durante ou depois do banho, podem sobrevir alguns pequenos acidentes, que servem de indicação para suspenderem-se ou espaçarem-se as imersões; são: febre passageira, excitação nervosa, perturbações digestivas. (Viva Cien Años, n. 6 — dez. 940).

## Para você, funcionário amigo!

E. A. TOLLER — Construções — Distrito Federal

**A** GITA-SE a humanidade! Como verdadeiros náufragos, os povos se debatem no turbilhão da vida, na esperança de encontrar um novo rumo, que se destine, pelo menos, a um oásis de relativo conforto, paz e tranquilidade.

Apagaram-se as luzes que iluminaram a última etapa de 1945, deixando a humanidade atônita ante tanta surpresa que essa última jornada reservou para os anais da história.

Todos os setores da atividade humana foram sacudidos nos seus alicerces durante o ano que se findou, em que a desagregação do átomo se apresentou como um protesto da própria Providência, facultando os recursos para precipitar a destruição da espécie humana, se a tanto chegar a ambição dos homens, antecipando, assim, as previsões sagradas registradas pela história.

Funcionário amigo! Confraternizados como sempre, vamos em busca de melhores dias, dependendo o nosso sucesso tão somente do respeito recíproco e do amor pela causa que abraçamos.

Dessa luta constante, em sucessivas etapas vencidas, originaram-se os veteranos, que, como tu, jovem funcionário, empenhados em bem servir a causa, não pressentiram que a neve dos caminhos trilhados embranquecia seus cabelos, anunciando o crepúsculo da vida, que se aproxima sempre célere na vertigem do tempo.

Todavia, felizes os que pelo menos podem lutar pela vida, aceitando galhardamente decepções, cadências, vitórias, risos ou flores, sinuosidades que se ocultam sempre no caminho para o futuro.

Com essa divisa vamos continuar a marcha pela nova estrada de 1946 e ainda sob os reflexos de nossa festa de confraternização irradiando novas esperanças.

## O ESPELHO

**Q**UANDO Narciso morreu, o lago do seu prazer mudou-se de taça de água doce em taça de lágrimas salgadas.

E as Oréiadas chegaram chorando através dos bosques, para recitar canções ao lago e consolá-lo.

E quando elas viram que o lago se transformara, de uma taça de água doce em uma taça de lágrimas salgadas, desfizeram as tranças verdes de suas cabeleiras, e clamaram para o lago, dizendo:

— Não nos surpreende que tu chores, insistiram as Oréiadas. Por perto de nós,

êle passava sem parar, sequer. Mas, a ti, Narciso... Era tão belo!...

— Narciso era belo? perguntou o lago.

— Quem pode sabê-lo melhor que tu? Procurava-te. À tua margem se estendia, baixava para ti os olhos, e no espelho das tuas ondas admirava a sua formosura.

E o lago respondeu:

— Mas eu amava Narciso, porque quando se estendia à minha margem, e baixava os olhos para mim, no espelho de seus olhos eu via o reflexo de minha formosura.

# Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

## O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

Por R. PATERSON — WHEELER

V

**E**STE é o quinto e último capítulo deste trabalho sobre tão palpitante e importante assunto.

Conquanto este plano seja semelhante a alguns desenvolvidos e empregados em oficinas e outros departamentos, pelos resultados exemplificativos e pela atenta focalização dos pontos que requerem melhoramento, ele difere em um ponto importante: a maioria dos outros processos de exemplificação prevê a inspeção depois do trabalho terminado, enquanto o Plano de Segurança no trabalho por meio de observação prevê a observação do trabalho durante o seu curso. Por esta razão o plano deve ser de especial utilidade para estabelecer o hábito de observar as circunstâncias relacionadas com o serviço antes do seu início, olhando sempre um passo à frente durante o curso do serviço.

Este hábito de olhar sempre um passo à frente deve ser de grande auxílio para reduzir os acidentes não relacionados diretamente com o trabalho, além daqueles que costumam acontecer durante o curso do trabalho propriamente dito. Isso porque uma pessoa que adquire este hábito durante o curso do trabalho terá maior probabilidade de olhar sempre um passo à frente e menor probabilidade de aproveitar atalhos perigosos e de se expor desnecessariamente a acidentes onde quer que esteja. Quando uma pessoa

adquire o hábito de sempre observar todas as circunstâncias, tirando o máximo proveito dessas observações, da mesma forma que faz ao dirigir um automóvel ou ao atravessar uma rua, não sofrerá acidente.

O Plano de Segurança no trabalho por meio de observação, que foi no ano passado posto à disposição de

da de tempo foram reduzidos a menos de três quintas parte do número acusado durante o ano anterior. A opinião geral é que o estímulo ao interesse no plano de segurança, produzido pelas reuniões preliminares e pelo funcionamento propriamente dito do plano, foi o fator principal na redução dos acidentes.

A experiência obtida com este plano indica que pode ser introduzido e ministrado de modo a obter a cooperação plena de todas as classes de empregados com o objetivo de que cada dia de trabalho termine sem um acidente sequer. Da mesma forma que numa equipe de futebol ou mesmo numa fortaleza voadora, assim também no trabalho telefônico o esforço cooperativo é de máxima importância na produção eficiente e segura.

O Plano de Segurança no trabalho não foi originariamente uma medida de guerra para "conservar o poderio humano para o esforço de guerra". Foi destinado a garantir um contínuo e permanente programa de segurança no trabalho durante o período de guerra, no após guerra e durante os anos vindouros. É somente por meio da ministração de atividades organizadas, como por exemplo o Plano de Segurança, destinado a aproveitar ao máximo as experiências combinadas e os esforços cooperativos de milhares de empregados telefônicos, que se podem obter resultados favoráveis e permanentes, ano após ano.



todas as companhias ligadas ao Sistema Bell nos Estados Unidos para estudo e deliberação, ainda não esteve em prática durante um período suficiente para se concluir completamente pela sua eficiência numa base abrangendo todo o Sistema. Várias companhias têm informado que o plano teve parte importante na redução de acidentes durante 1943.

Em uma das companhias, na qual o plano foi introduzido em princípios do ano, obteve-se progresso mui rápido, pois acidentes de per-

# Sistema Telefônico do Futuro

De LUIZ VENTURA - Inspetor da Planta  
Divisão de S. Paulo



**D**IA a dia vemos novas idéias serem postas em prática para uma vida e um entendimento melhores entre os povos. Até há pouco, os técnicos em telecomunicação viam o futuro desta no cabo coaxial, um inteiro ramal interurbano ou, melhor, centenas de circuitos num só fio. Este cabo seria levado em postes ou subterrâneo, como fazemos atualmente, com a única diferença de que, em lugar de centenas de fios, haveria apenas um, com um diâmetro maior. Por meio deste cabo teríamos centenas de circuitos, que poderiam ligar com o centro principal tôdas as cidades por onde fôsse passando.

Estas centenas de circuitos seriam conseguidas, sem dúvida, pelo sistema portador, isto é, para cada circuito haveria uma frequência diferente para o transporte da corrente de voz em cada direção e tôdas diferentes entre si.

Atualmente parece que o cabo coaxial não será usado tão extensivamente como se pensava até há pouco, pois um novo sistema está em estudos e mesmo em experiências no Canadá e nos Estados Unidos. O novo sistema, quanto ao transporte da corrente de voz, é o mesmo que o do cabo coaxial: levar as correntes de voz por meio de frequências mais elevadas e tôdas diferentes entre si.

A diferença está que, em lugar de se usar um cabo para levar as diferentes frequências, estas são enviadas pelo espaço.

Em substituição a milhares de postes para sustentar o cabo usam-se somente algumas tôrres-antenas, e isto quando se trata de ligar entre si grandes distâncias.

Para o transporte das ondas sonoras são usadas correntes de altíssima frequência, e por este motivo entre duas localidades muito distantes é necessário o uso de várias tôrres equipadas com antenas, que vão

apanhando e retransmitindo para diante as correntes de altíssimas frequências moduladas pela voz, até alcançar o ponto distante.

No uso de correntes de altíssimas frequências ou ondas ultra-curtas está a vantagem de não haver praticamente interferência causada por estática e se obter uma transmissão estável.

Outra vantagem é o uso da televisão; poderá ser aproveitado o mesmo sistema para a sua transmissão a grandes distâncias. Entre dois pontos relativamente curtos, dependendo, sem dúvida, da topografia do terreno, pode-se cobrir distâncias de uma centena de quilômetros somente com duas tôrres-antenas, uma em cada extremidade.

Para compreender o porquê de mais de uma antena na via, precisamos lembrar de como se comportam no espaço as ondas elétricas de diferentes frequências ou de diferentes longitudes de onda.

As ondas eletromagnéticas, de que tratamos, são correntes de alta frequência e, quando deixam uma antena comum, tomam todos os sentidos ou direções: tanto a direção da superfície da Terra, como a direção para o alto, em diversos ângulos.

Dependendo da frequência, são designadas como: ondas longas, médias, curtas e ultra-curtas.

As ondas longas, cuja frequência vai de 550.000 a 1.500.000 ciclos, são usadas pelas nossas Estações de Rádio locais; parte destas ondas acompanha a curvatura da Terra, transpondo os obstáculos que encontra, até que se enfraquece; alcança, dependendo da potência da estação transmissora, até 1.000 quilômetros nestas condições.

As ondas curtas, cuja frequência vai de 5 M. C. a 20 M. C. (de 5 a 20 milhões de ciclos), se propagam pelo espaço em linha reta, como um feixe luminoso. Assim como este não atravessa um obstáculo, o mesmo se dá com aquelas. Essas ondas, por não transporem obstáculos, têm o seu alcance limitado quando viajam próximas à superfície da Terra: ora pelos obstáculos naturais, ora pela curvatura terrestre. Quando as ondas curtas são emitidas por uma antena comum, dirigem-se em todos os sentidos; as que tomam a direção da superfície da Terra se propagam pou-

co, pelo motivo já exposto; aquelas, porém, que se dirigem para o alto, em diversos ângulos, são refletidas pela ionosfera, novamente, para a Terra, de acôrdo com aquêles ângulos, e, assim, apanhadas em qualquer ponto da Terra.

A ionosfera, como sabemos, são camadas ionizadas, que se localizam a grandes alturas da superfície da Terra, isto é, à distância de 50 a 400 quilômetros.

O mesmo não se dá com as ondas ultracurtas, cuja frequência é de 30 M. C. a 300 M. C., que se pretende usar no novo sistema de que estamos tratando.

Sofrem o mesmo efeito quando se transmitem próximas à superfície da Terra; a parte que se dirige para o alto não é refletida pela ionosfera, não voltando, dêste modo, para a Terra. Assim sendo, para aproveitarmos estas ondas, devemos dirigi-las sôbre a superfície da Terra, por meio de uma antena, para um ponto óticamente escolhido, onde possam ser apanhadas por uma outra antena, associada a um transmissor. Para que estas ondas cheguem ao ponto distante desejado, é necessário que esta última antena esteja à vista de outra direcional, que naturalmente não está à vista da primeira, a fim de apanhar a onda e retransmiti-la para outra ainda mais distante, que também não está à vista da segunda, e assim sucessivamente, até alcançar o ponto desejado. Como vemos, existe um sistema que poderemos chamar de sistema repetidor. De uma antena a onda é enviada para outra distante, por meio dos diversos transmissores, todos da mesma frequência.

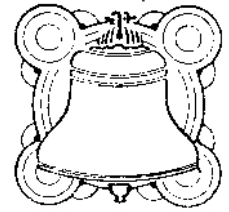
A primeira vista poderá parecer necessário um grande número de receptores e transmissores; contudo, não é êste o caso, porquanto êstes serão instalados no alto das montanhas e, assim, terão à vista grandes regiões.

Êste sistema é ideal para a maioria dos países sul-americanos, onde a densidade da população é escassa e seus territórios muito vastos.

O Sr. Ficher, do Instituto de Engenharia do Canadá, um dos pioneiros dêste sistema, descreve, à guisa de exemplo, um hipotético sistema telefônico e telegráfico, entre Otava e Halifax, distantes entre si cerca de 1.200 quilômetros. As frequências seriam próximas de 100 M. C. e com F. M. Os circuitos telefônicos seriam de 4, assim como os de telegrafia.

As tórreres-antenas, em número de 10, para as estações repetidoras estariam distanciadas de 50 a 180 quilômetros e instaladas nas mais altas montanhas da sua rota, com caminho, para transmissão, perfeitamente ótico, isto é, com visão direta

# SINO AZUL



**V**ELHO amigo: Tuas páginas são o tanger freqüente de referências sôbre nossa ação na luta que empreendemos para bem servir a coletividade.

Mensageiro amigo! Tua periódica visita a nossos lares já constitui algo necessário à nossa classe ou vida social, auscultando sempre nossas alegrias ou dissabores.

Que tuas colunas possam ser ornamentadas sempre pela colaboração de valores que militam em nosso exército de funcionários, expoentes na arte de dizer.

São os votos de

A. A. TOLLER.

de antena a antena, se as condições atmosféricas o permitissem.

Estas estações seriam sem conservação permanente e com repetidores em ambas as direções para cada canal, com máquinas a gasolina, com saída automática, etc.

Um canal poderia ser demodulado em cada estação, a fim de que o guarda-linhas pudesse se comunicar quando necessário.

A potência das estações seria de 40 a 50 *watts* na antena e esta teria construção simples, dando transmissão direcional. O custo seria de 250 a 300 mil dólares, isto é, mais barato do que se fôsse construído o mesmo número de circuitos pelo sistema atual. Com êste sistema poder-se-ia prover facilmente 100 canais.

Circuitos nestas condições, em pequena escala, estão em uso para fins experimentais, que deixam antever a sua viabilidade na prática.

Acompanhando êste interessante artigo de Luiz Ventura, recebemos expressivo desenho de G. Tozzi, que ilustra perfeitamente o assunto nêle tratado.

Como se trata de uma bela perspectiva da baía de Guanabara, com a enseada de Botafogo e a entrada da barra do Rio de Janeiro, inserimos êsse desenho em nossa frente de capa.

Por êle se vê o trajeto concebido de ondas ultracurtas para transmissão a longas distâncias, sistema que começa a ser adotado na telefonia e televisão. No alto dos morros erguem-se as tórreres-antenas que lançam para diante as ondas recebidas.



Grupo dos veteranos e chefes de serviço que representaram os Departamentos da Divisão de Rio e Minas.

## Distrito Norte do Estado do Rio

### ENTREGA DE EMBLEMAS

A FESTA dos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, foi realizada em Niterói, no dia 14 de dezembro último, com a presença de inúmeros chefes de serviço, colegas e amigos dos homenageados.

Newton Land, Gerente do Distrito, sau-

dou os veteranos e fez a entrega dos emblemas de tempo de serviço, que representam experiência, dedicação e competência.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

Departamento do Tráfego: Maria Martha da Silva, com 20 anos, sino de prata; Annete Pimentel, Alcina dos Santos Ro-

Grupo dos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio.





Outro aspecto da simpática homenagem aos veteranos.

drigues e Lourdes Reis de Oliveira, com 10 anos, sino de brônze.

Departamento Comercial: Franklin de Carvalho e Manoel Pereira, sino de bronze, por completarem 10 anos.

Planta Externa: Antonio Lopes, Luiz Thiago Vaz de Oliveira, Antonio Costa, Domingos Gomes de Oliveira, Delson Fausto de Mendonça, Ary de Oliveira, José Benedicto Viana, Sebastião Moraes, Gilberto G. Pinheiro, João A. Mattos, Atha-

nazio G. Silva, Reduzino B. da Silva, Josué C. Oliveira, Luiz Silva, Heitor de Carvalho e Rotolino Soares, sino de bronze, por completarem 10 anos.

Planta Interna: Edesio Guimarães P. da Silva, José Raminho de Souza, Gilberto Coutinho e Domingos dos Santos Varandas, com 10 anos, sino de bronze.

Os veteranos, ao receberem os emblemas, foram saudados por chefes e colegas, sendo-lhes servida uma mesa de doces.



## Divisão de Rio e Minas

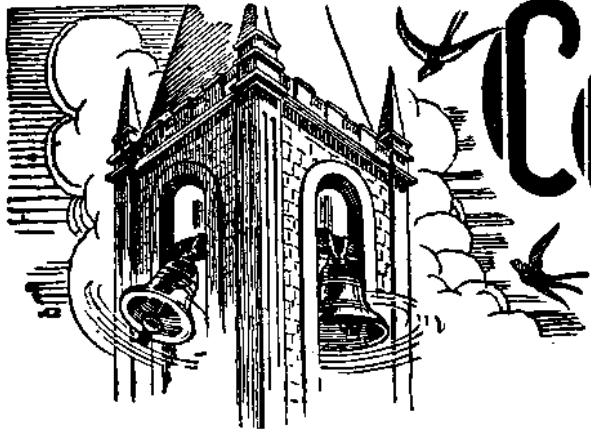
### Veteranos do Departamento Comercial

**A**NTONIO Lourenço Prisco Filho, do Departamento Comercial da Divisão de Rio e Minas, por ter completado 10 anos de bons serviços, recebeu, no Distrito

Federal, de Dagoberto Mesquita, Superintendente do Departamento, o sino de bronze, representativo de dez anos de serviço.

Dagoberto Mesquita, ao entregar-lhe o emblema de veterano, fez as mais justas referências ao seu trabalho e dedicação.

A cerimônia contou com a presença de chefes de serviço e muitos funcionários dos outros Departamentos.



# Compreensão...

## A população do Brasil e o serviço Telefônico

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**N**O artigo publicado no mês de Julho de 1945, nesta revista, sob o título acima, fizemos uma estimativa de telefones para o Brasil, nos anos de 1950 e 2000, baseada nos dados de 1941 da "Bell Telephone Quartely".

Hoje podemos voltar ao assunto referindo-nos àquela estimativa com informações mais recentes. Trata-se de dados coligidos pela U. S. Commercial Company Communications Division, num estudo feito pelos seus técnicos, para a América latina.

Esse estudo foi feito em 1943, com estimativa para 1958.

A quota por 100 habitantes determinada para o Brasil foi de 0,75, contra nossa estimativa de 0,62.

A estimativa de U. S. Commercial Company foi feita sem restrições e examinando a situação real de cada empresa telefônica. Os seus dados por Estado do Brasil são os da tabela ao lado.

A população estimada por nós para 1958 seria de 60.415.825, na base de um aumento de 815.000 por ano.

A quota por 1.000 habitantes, sendo de 11,8 para o ano de 1950 e tomando-se a base de aumento de 0,56 por ano ter-se-ia uma quota de 16,28 por mil habitantes em 1958.

O número de telefones estimados para

	Telefones existentes em 1943	Estimativa de telefones para 1958
Alagoas.....	645	4.700
Amazonas.....	1.000	5.700
Bahia.....	7.050	38.900
Ceará.....	1.600	14.400
Espírito Santo.....	1.298	3.318
Goiaz.....	115	5.000
Maranhão.....	760	8.100
Mato Grosso.....	712	7.000
Minas Gerais.....	14.375	152.735
Pará.....	5.291	8.400
Paraíba.....	1.300	9.600
Paraná.....	6.682	15.650
Pernambuco.....	6.200	39.700
Piauí.....	800	5.700
Rio de Janeiro.....	16.277	46.450
Distrito Federal.....	139.912	404.912
R. G. do Norte.....	600	5.400
Rio Grande do Sul.....	24.407	50.600
Santa Catarina.....	3.200	9.565
Sergipe.....	500	3.509
São Paulo.....	105.863	365.905
Acre.....	---	500
<b>TOTAL.....</b>	<b>336.585</b>	<b>1.185.733</b>

1958 seria, portanto, nessa base, de 983.570.

A estimativa da U. S. Commercial Company de 1.185.733 telefones para o ano de

## A poesia do som

**A**MÚSICA foi, sem dúvida, uma das primeiras manifestações de arte. Ela bem traduz o sentimento dum povo ou a agitação duma época. E' o idioma universalmente compreendido, é o fator preponderante para a aproximação dos povos.

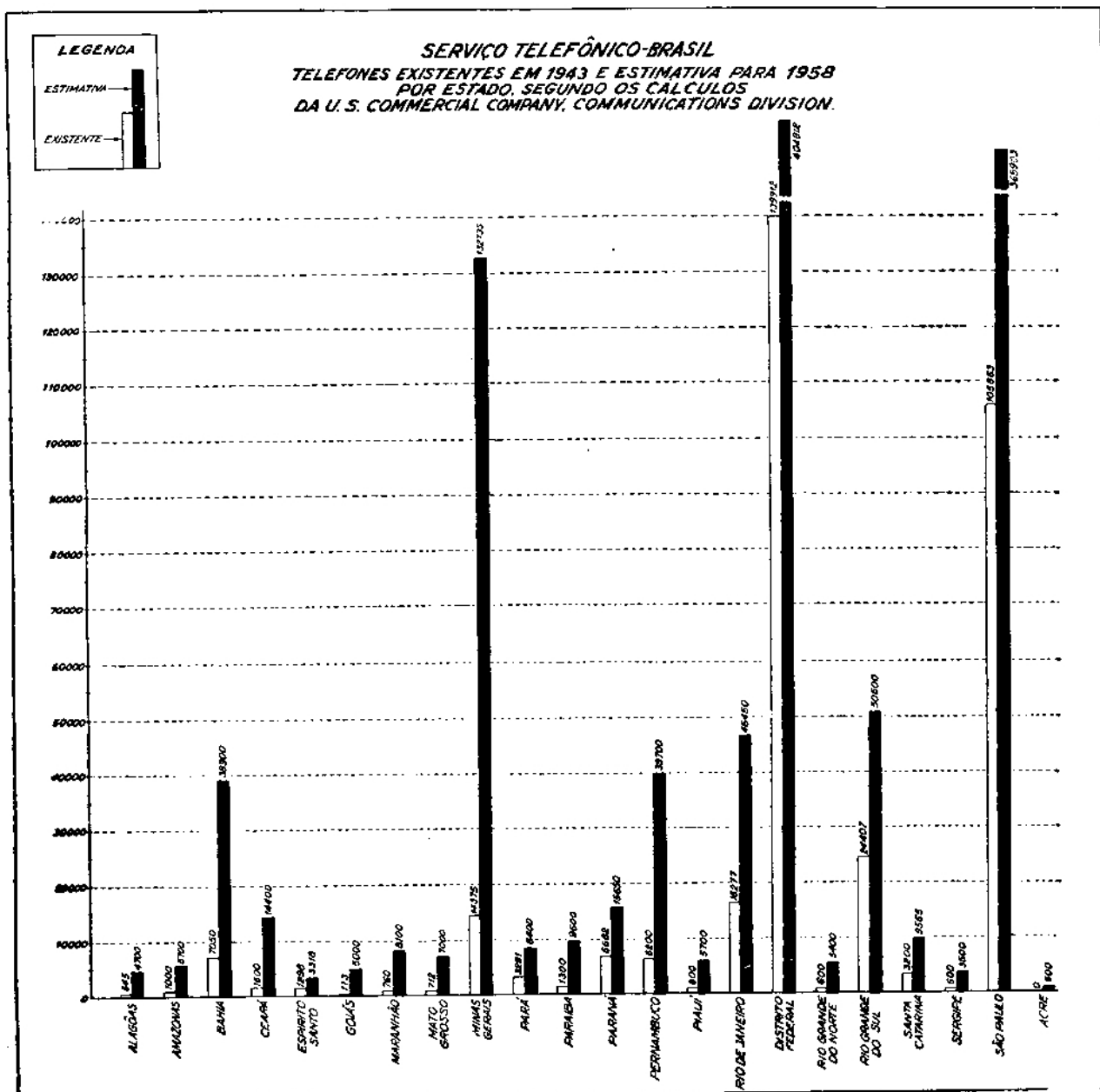
Na Grécia Antiga, berço da civilização, foi onde outrora mais se cultivaram as ciências e as artes. Euterpe e Terpsicore eram deusas inseparáveis e sempre presentes a tôdas as solenidades.

A lira de Apolo e a flauta de Pan foram os primeiros instrumentos musicais que a história registra. Apesar de sua primitiva rudeza, permitiram ao homem mi-

tológico transmitir as diversas fases de seus íntimos sentimentos.

Haedel e Bach foram gênios musicais, cujas obras grandiosas se immortalizaram com o decurso de três séculos. Beethoven, "o maior músico de todos os tempos", foi atingido pela maior desgraça que pode acontecer a um músico: a surdez. Continuou, no entanto, a compor obras maravilhosas, nas quais bem se percebe o seu espírito severo e, por vêzes, revoltado contra a fatalidade do destino.

Wagner caracteriza o espírito marcial, rígido, da raça saxônica. Seus dramas líricos, hoje consagrados, marcaram o início de nova era no mundo musical. Chopin, o poeta do piano, quando soube a sua pá-



1958 foi feita com dados obtidos diretamente das fontes telefônicas e parece muito satisfatória diante de nossas estimativas que são baseadas em dados gerais.

Como curiosidade, mencionamos que a U. S. Commercial Company obteve, por seus técnicos, dados de 105 organizações telefônicas brasileiras.

tria invadida, compôs o estudo "Heróico", no qual transparece todo o desespero que lhe ia alma pela impossibilidade de reunir-se aos seus em defesa do solo pátrio. Numa noite chuvosa, enquanto aguardava George Sand, compôs o prelúdio da "Gôta d'água", que tão bem expressa o mudo desespero e o amor dum coração. Carlos Gomes, o genial patricio, que desde a infância ansiava a glória, celebrou o nosso indígena e ergueu o Novo Mundo, o nosso Brasil que tanto o evoca através de carinhoso culto.

A música moderna, na extravagância de seus ritmos, expressa a época de incerteza artística e a procura de diretrizes mentais para a evolução da técnica musical.

Sob a influência da música o espírito se eleva das contingências materiais para um mundo superior, porque seus ritmos o convidam à meditação, ao amor e à vida, nas suas múltiplas manifestações, conforme a natureza dos sentimentos que inspiraram o autor na composição duma melodia, duma marcha guerreira, dum romance ou dum hino de glória.

As manifestações e divulgações da arte não respeitam o preconceito de raças e desconhecem as fronteiras terrestres.

A poesia do som é universal e irresistível. Na sua maravilhosa sugestão, mostra-nos a grandeza espiritual que contém a divina mensagem da música às humildes e frágeis criaturas humanas.

# A Serviço dos

Por EUCLIDES RIBEIRO DA SI



De cima para baixo: Uma árvore de guarantã, Filhas do Sr. Jeremias M. Branco, Pôrto de embarque na fazenda. Postes aguardando carregamento na lancha.

O TREM parte, furando a neblina da manhã fria. A máquina elétrica arrasta o comboio velozmente e velozmente passamos pelas estações de Barueri, Cotia, São João e outras mais. O sol aparece radiante, fazendo reluzir as gotas de orvalho que jazem sobre a relva ou pendem das fôlhas das árvores, e a manhã torna-se bela. Em Mairinque faz-se baldeação para a Ituana e ramal de Santos, e depois de Sorocaba, vem Santo Antônio, onde se baldeia para o ramal de Itararé. Daí para diante, a máquina elétrica nos deixa e vamos ter, por isso, fagulhas de carvão para nos queimar a roupa e nos ferir os olhos. O comboio parte e a sua marcha é diferente agora: o vapor não pode competir com a eletricidade. Dos barrancos, das árvores e das cercas marginais à estrada pendem as vermelhas flores de São João, e nas pastarias extensas o capim-gordura em flor ondeia ao sôpro da brisa matinal.

Em Vitoriana, chega a nossa vez de nos baldearmos também. Rumamos agora para Pôrto Martins, nas barrancas do Rio Tietê, atravessando campos de terras ruins, onde crescem o barbatimão e o ipê do campo. Logo na manhã seguinte, após uma péssima noitada em Pôrto Martins, o velho balseiro Afonso, todo solicitude e paciência, nos atravessa em canoa além do rio lendário. Repontado pelas extemporâneas chuvas de junho e arrastando touceiras desgarradas de aguapês, o Rio Tietê corre majestosamente, cioso do seu passado histórico e cônico, por certo, de ter auxiliado os bandeirantes a "esticar" o Brasil, fazendo-o maior e mais vasto.

Após quase duas horas de marcha a pé, através de estradas arenosas e de intermináveis pastagens, onde gados espantados nos põem em sobressalto, atingimos a Fazenda Água Sumida. Nessa magnífica estância pastoril, localizada na confluência do Rio Tietê com o Piracicaba e onde a nossa Secção de Postes está recebendo postes de guarantã, foi-nos dada a ventura de conhecer o Sr. Jeremias Moreira Branco, hospitaleiro e boníssimo cidadão, administrador da fazenda há bem 25 anos.

Um poste



# is de Madeira

mozarijado Geral de São Paulo

Na esplanada do rio, inspecionamos os postes recebidos e achámo-los excelentes: grossos, retos e compridos. O transporte dos postes para a esplanada da estação de Porto Martins é feito por via fluvial rio acima, cujo embarque, porém, é facilitado pela elevação do barranco sobre o nível do rio. Encostada a lancha e colocadas as "levas", são os postes facilmente rolados para dentro do barco.

Depois, passando pela colônia dos machadefros, que são ranchos de sapé agrupados à "porta" do mato, fomos também verificar e assistir ao corte das árvores e à retirada dos postes por meio de carretões puxados por quatro ou cinco juntas de bois. E por toda a mata reboam as batidas do machado. Aqui o machadeiro Maneco "martela" o tronco rijo de um velho guarantã, ereto e soberbo, e a árvore treme; treme porque sabe que vai morrer. Com o estalido do machado, os pássaros fogem espavoridos, e a lâmina afiada continua a cavar fundo no duro cerne. O machadeiro, no seu afã de exterminio, muda de posição para golpear melhor, e a velha árvore solta o seu primeiro estaiido; é o primeiro gemido de uma agonia que se aproxima. Daí a pouco, dá outro estalo e outros mais, as fibras se partem, a árvore se inclina e tomba com estrondo, reventando lianas e cipós e arrastando na queda arbustos e árvores menores. Uma árvore a menos na mata imensa e um poste a mais para as nossas linhas interurbanas. O machadeiro decepa-lhe o grosso caule próximo aos galhos e o tronco, depois, é arrastado para a esplanada do rio onde o olhar arguto e experimentado do nosso encarregado Isaltino o submete a rigoroso exame. Depois de julgado sem defeito, é lavrado e, em seguida, serrados e amarrados a base e o tópo. E é assim que são "fabricados" os postes de madeira, que depois, em fila indiana, transpondo vales e colinas, margeando estradas e atravessando arrois e pântanos, ligados entre si pelos fios metálicos, estabelecem comunicações entre os povos, facilitando-lhes as relações sociais e econômicas.

De cima para baixo: Postes lavrados na mata. O "Piraicaba" subindo o Tietê com uma lancha de postes. Lancha com postes. Postes em trânsito.



um  
os.



## M. Y. FERNANDEZ

Por J. B. OLIVEIRA GOMES — Gerente  
Comercial de Santos

**F**ALECEU o Sr. M. Y. Fernandez. Perderam as Companhias Associadas um elemento de destacado valor. Homem de capacidade de trabalho notável, administrador de larga visão, dedicou grande parte da sua vida em bem servir as Cias. que formam o consórcio "Brazilian Traction", notadamente a Light e Telephônica do Rio e de São Paulo.

Conhecemos de perto esse batalhador. Privámos com ele durante longo tempo. Na função que exercíamos, durante anos, na Secção de Empregados da Divisão de São Paulo, tivemos inúmeras oportunidades de testemunhar o valor e a capacidade de trabalho desse homem. Foi ele incondicional amigo dos amigos, Chefe de predicados raros, ressaltava nêle a sua índole discreta e a sua modéstia.

Era o Sr. Mike Fernandez — assim era ele conhecido — a encarnação do critério, da ponderação, do equilíbrio, da harmonia, tantas vezes provada no desempenho do espinhoso cargo que exercia, no convívio dos seus subordinados e na diretriz da sua vida. Esses predicados, pouco vulgares, fizeram-no um grande administrador, um

chefe bem quisto, justo e bom, inflexível, no entanto, no cumprimento das suas obrigações, mas tolerante, humano e generoso ao julgar e apreciar os atos dos seus subordinados.

O Sr. Mike Fernandez foi funcionário da Administração da Rio Light, durante mais de 20 anos, exercendo diversas ocupações. Destacou-se, entretanto, nos últimos tempos na Superintendência do Departamento de Emprego de todas as Cias. Associadas. Dotado de memória admirável, de espírito objetivo e analítico notáveis, fez-se um dos maiores intérpretes das leis trabalhistas e das suas complexas aplicações nos variados setores das Cias. Associadas.

Entretanto, fez da modéstia a pedra angular de suas virtudes, jamais fez alarido em torno do seu nome; evitando mesmo toda publicidade, retraia-se na sua inexpressiva simplicidade.

Se na sua vida funcional era o protótipo do homem prudente, é que o seu bom senso, a sua harmonia e lucidez de espírito eram-lhes proverbiais; na vida privada, como esposo dedicado e pai estremecido, encarnava todas as virtudes domésticas.

Devedores que somos de inúmeras atenções ao Sr. M. Y. Fernandez, desejamos prestar aqui à sua memória, nossa modesta, mas sincera homenagem.



### 25.º aniversário do serviço telefônico de Três Rios

**O** 25.º aniversário do serviço telefônico de Três Rios, no Estado do Rio, foi motivo de júbilo para todos os funcionários daquela localidade, havendo por isso uma agradável reunião no Departamento do Tráfego.

Nessa ocasião foi homenageada por suas auxiliares a senhorinha Maria Canela Machado, promovida a telefonista-chefe.

Houve discursos de agradecimento à cooperação de outras seções, falando em nome das telefonistas D. Maria de Lourdes Amaral e D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, pelo Tráfego.

Acima, um aspecto da cerimônia, que findou com uma mesa de doces.

## Divisão de Minas e Rio

### Veteranos do Tráfego

**N**O escritório Central do Departamento do Tráfego, no Distrito Federal, da Divisão de Minas e Rio, realizou-se no dia 20 de Dezembro último a entrega de emblemas aos veteranos de 1945, com a presença de chefes de serviço e inúmeros funcionários dos demais Departamentos da Divisão de Minas e Rio.

A. Ávila Leal, Superintendente do Tráfego, ao fazer a entrega dos emblemas, em eloquentes palavras, recordou o progresso de que os veteranos têm participado, elogiando a atuação sempre destacada desses funcionários.

Após a entrega dos emble-



D. Nair Gonçalves dos Santos Alves quando recebia o sino de prata das mãos de A. Ávila Leal.

mas, foram batidas as fotografias que ilustram esta nota, tendo sido muito cumprimentados os veteranos que são os seguintes:

D. Nair Gonçalves dos Santos Alves, com 20 anos

de serviço, que recebeu o sino de prata; D. Joanna Solano Olsson e Wilson Joaquim Fernandes, que receberam o sino de bronze representativo dos 10 anos de serviço que completaram.

Grupo feito por ocasião da homenagem prestada aos três veteranos ao receberem os respectivos emblemas de tempo de serviço.



### A pele humana e a temperatura

**A**PARELHOS destinados a medir a temperatura das estrêlas, e empregados pela primeira vez para comprovar o calor da pele humana, demonstraram que, contrariamente à crença comum, a pele morena ou negra não protege mais do calor do que a pele branca.

Tal é o resultado da expe-

riência levada a cabo por homens de ciência, membros da Escola de Medicina da Universidade de Cornell. Ainda que a cor negra absorva calor, os investigadores estabeleceram que a pele negra não o absorve em maior proporção que a pele branca.

Os medidores do calor das estrêlas que registram os raios do calor humano à distância, sem influir sobre a pele pelo

contacto, permitem comprovar que a pele do homem registra as mudanças de temperatura como os mais delicados termômetros. Uma pessoa normal pode sentir uma elevação de temperatura inferior a um milésimo de grau por segundo. E suas faculdades subconscientes sentem a mudança ao fim de três segundos e imediatamente põem em atividade os "reguladores do calor".



Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, quando pronunciava seu discurso, vendo-se ainda da esquerda para a direita: Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito; Dr. Luiz Seixas, Representante do Sr. Prefeito Municipal; Sr. Dr. Alvaro Monteiro, Diretor Regional do Departamento Estadual do Trabalho daquela cidade; Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara, e Waldemar Galle, Chefe da Planta do Distrito.

## Veteranos do Distrito de Ribeirão Preto

A 4 de novembro último, nos salões da Associação dos Empregados do Comércio de Ribeirão Preto, realizou-se a entrega dos emblemas àqueles funcionários da nossa Companhia que se fizeram Veteranos no ano de 1945.

O Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, pessoalmente efetuou a entrega dos emblemas àqueles funcionários, o qual, para esse fim, compareceu à cidade de Ribeirão Preto em companhia de José P. Gouvêa, Chefe da Seção Comercial; Celestino Romeu, Chefe da Planta IU e Geraldo Blum, Gerente do Distrito

de Araraquara.

Honoraram com sua presença a homenagem os Srs. Luiz Seixas, representando o Sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Preto e o Dr. Alvaro Monteiro, Diretor Regional do Departamento Estadual do Trabalho local.

Manoel S. Freire, Gerente do Distrito, dando início à homenagem, apresentou seus agradecimentos pelo comparecimento dos distintos convidados, proferindo palavras de incentivo aos Veteranos e funcionários em geral, passando a palavra ao Superintendente da Divisão do Estado, o

Funcionários e convidados, vendo-se da esquerda para a direita, sentados: C. Romeu, Chefe da Planta IU da Divisão do Estado; Virgílio Alves da Cruz, homenageado; Dona Amalia Bagatini, homenageada; Sr. Luiz Seixas, Representante do Sr. Governador da Cidade; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Sr. Dr. Alvaro Monteiro, Diretor Regional do Departamento Estadual do Trabalho em Ribeirão Preto; Dona Antonieta Verardo, homenageada; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Divisão do Estado; Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara; Manoel dos Santos Freire, Gerente de Distrito de Ribeirão Preto; Francisco de Oliveira Barros, Chefe de Distrito de Tráfego de Ribeirão Preto; Lauro da Costa Teixeira, Almojarife do Distrito.



Em baixo, Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito, na ocasião em que pronunciava seu discurso de abertura da solenidade, vendo-se sentados, da direita para a esquerda: Josias Cleto, Superintendente da Div. do Estado; Luiz Seixas, Representante do Sr. Prefeito Municipal e C. Romeu, Chefe da Planta IU da Divisão do Estado.



Virgílio A. Cruz, quando era cumprimentado por Josias Cleto, logo após ter-lhe feito entrega do emblema de ouro, vendo-se ainda, sentado, W. Galle, Chefe da Planta do Distrito.

qual, por sua vez pôs em relêvo a cooperação dos funcionários que recebiam os emblemas, concitando os demais a prosseguir com eficiência e boa vontade nos serviços sob suas responsabilidades.

Após a homenagem foi servida lauta mesa de doces e refrescos a todos os presentes.

Receberam emblemas em 1945 os seguintes funcionários:

Virgílio Alves da Cruz, 25 anos, emblema de ouro.

Antonieta Verardo e Amália Bagatini, 20 anos, emblema de prata.

Maria App. T. de Moura, 10 anos, emblema de bronze.

## Botucatu - Despedida

REUNIAO de funcionários de Botucatu, S. Paulo, especialmente para a despedida de Milton Morato Villas Boas, Conservador, que deixou os serviços da Com-

panhia a 8 de dezembro último.

Nessa ocasião, dirigiram algumas palavras de despedida àquele estimado ex-funcionário o Chefe da Zona de Botucatu, José Leopardi, e João Salate, funcionário local, tirando-se a fotografia abaixo.





Na lancha, ao chegar a Bertioiga.

## Telefônica Atlético Clube de S. Paulo

### Excursão a Bertioiga

EM 23 de setembro, o Telefônica Atlético Clube de S. Paulo realizou um convescote na pitoresca Bertioiga, proporcionando aos seus associados um agradabilíssimo passeio, dada a boa organização do mesmo.

Conduzidos numa lancha, durante as três horas de viagem foi improvisado pelos excursionistas um baile a bordo, ao som de um afinado "chorinho".

Após o desembarque rumaram todos para o campo do Bertioiga Futebol Clube, onde teve lugar um interessante programa esportivo. A parte esportiva teve início com o jogo CASADOS X SOLTEIROS, vencendo os Solteiros por 2 a 1. Houve em seguida disputas de diversas modalidades de corrida, sendo entregue um prêmio a cada um dos vencedores. Fin-



De cima para baixo: Chegada dos vencedores da "corrida a três pés"; a seguir, grupo formado junto ao Forte São José, em Bertioiga; e outro grupo, vendo-se ao centro J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial.

Grupos formados por associados do T. A. C. no convescote.



Grupo formado no Automóvel Clube de Bauru — Sentados, na primeira fila, encontram-se: Sr. Waldemar Leite dos Santos, Jofre T. Decarli, Antonino Fonseca, José Esteves de Souza, Benedito José de Oliveira, Cauby Oliveira Pinheiro, Clorinda N. C. Ferreira, Lourenço Ranieri, Josias Cleto, Evelina Cury, José Portugal Gouvêa, Gessy Mortari, Geraldo Blum, Ana Candido, Eduardo Mallentjer e Maria Encarnação Moreno. Em pé, os demais convidados.

## Veteranos do Distrito de Bauru

OS funcionários do Distrito de Bauru, São Paulo, reuniram-se nos salões do edifício do Automóvel Clube, daquela cidade, gentilmente cedido pela sua digna Diretoria, para homenagear os veteranos que, pelo seu tempo de serviço, receberam, respectivamente, emblemas de: 20 anos, Armando Dinelli, Cabista de Bauru, e de 10 anos: Cauby de Oliveira Pinheiro, Chefe da Zona de Lins; Benedito José de Oliveira, Guarda-Fios em Pirajuí; Antonino Fonseca, Despachante do Almojarifado; José Esteves de Souza, Chefe da Planta, e D. Evelina Cury, Telefonista-Encarregada, de Bauru.

Roberto Faria de Almeida, Gerente do Distrito de Bauru, iniciou a solenidade de entrega de emblemas, com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão

do Estado, que pessoalmente fez entrega dos distintivos aos veteranos e fez uso da palavra.

As festividades de entrega de emblemas aos veteranos de Bauru estiveram presentes também José Portugal Gouvêa, Chefe do Escritório Comercial, que foi apresentado aos funcionários do Distrito por Josias Cleto; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, especialmente convidado, e Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, além de numerosos funcionários e pessoas gradas, tendo todos eles falado sobre a solenidade.

Na foto acima vemos um grupo de pessoas presentes, tendo terminado num baile bastante animado a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Bauru.

das as corridas, sou a hora do lanche, gostosamente saboreado à fresca sombra de frondosas árvores, como mostram as fotografias abaixo.

O período da tarde foi reservado para o encontro entre as representações do Telefônica Atlético Clube de S. Paulo e do Bertloga Futebol Clube; o término da partida pôs um ponto final àquela estadia em Bertloga, onde se passaram horas alegres junto às múltiplas belezas naturais que ornamentam aquela região.

O regresso efetuou-se calmamente, trazendo os excursionistas uma impressão imorredoura do belíssimo convalesce.



Grupo de concorrentes à "prova do ovo", em Bertloga.



## Homenagem a Eder Carvalhaes

**M**AIS uma carinhosa e significativa homenagem foi prestada a Eder Carvalhaes, recentemente nomeado gerente interino do Distrito Central de Minas, com sede em Belo Horizonte, pelos funcionários daquela Capital. A manifestação realizou-se na sede da A. A. Forluminas, gentilmente cedida por seu presidente.

Iniciando a solenidade, falaram N. B. Marino, membro da comissão promotora da homenagem e Alberto Guerra. Eder Carvalhaes agradeceu por fim a homenagem de seus amigos e companheiros de

trabalho, dos quais disse continuar contando com a cooperação e a estima para o pleno êxito de suas novas funções.

Seguiu-se animado baile que se prolongou até alta madrugada, sempre em ambiente de alegria e cordialidade.

A festa teve a contribuição do Coronel Candido Saraiva, comandante da Fôrça Policial, o qual gentilmente cedeu a "jazz" do 5.º B. C. M. para animá-la.

A fotografia acima mostra Eder Carvalhaes entre os colegas que o homenagearam.

## Bronquite Crônica

SPES — São Paulo

**A**S doenças do aparelho respiratório têm posição predominante entre as causas de doença e de morte em tôdas as idades, mas é depois dos quarenta anos que elas assumem maior influência prejudicial. Com o correr do tempo os resfriados comuns diminuem de frequência, mas a bronquite crônica, a asma e a pneumonia tornam-se mais comuns, e, também, mais sérias. Existe, sem dúvida, uma tendência a aceitar esses males como inevitáveis conseqüências da idade avançada, facilmente se esquecendo os meios de não só curar mas até mesmo de aliviar esses males. A causa da asma pode ser determinada e eliminada. A bronquite, por sua vez, pode ser uma resultante de infecção dos sinus, de fumar com excesso ou de alguma outra condição geral fácil de remediar. Ou, então, o que se pensa ser bronquite crônica talvez não passe de benigna tuberculose crônica. Muitas pessoas idosas que sofrem de tuberculose encontram-se em razoáveis condições de saúde pessoal, mas nem por isso deixam de constituir um grande perigo para os outros. Ninguém que já tenha atingido certa idade e sofra de "bronquite crônica" deve ter contacto com gente moça, antes de ficar bem demonstrado que essa bronquite não tem caráter tuberculoso.

## Um Colégio de Focas

**E**M Kingston, Estado de New York, funciona uma singular instituição: um colégio de focas. Recebem elas uma educação apropriada que lhes permite conforme as suas aptidões, tornarem-se acrobatas, músicos e até mesmo comediantes. A escola é uma vasta construção de madeira, dotada de numerosos aparelhos "científicos", alguns dos quais seriam dignos de figurar na mais moderna escola primária. O êxito de uma tal iniciativa explica-se pelo fato de que os inteligentes anfíbios, cujo preço oscila, no momento de sua captura, entre 100 e 200 dólares, podem ser vendidos por 3.000 ou 4.000 dólares, após 12 meses de treinamento e, às vezes, mais caro se demonstram um aproveitamento excepcional dos "estudos".

Deve-se acrescentar aqui, entretanto, que o diretor e dono do colégio, Mark Huling, trata os seus alunos com a mais carinhosa solicitude, ao ponto de, quando as focas são vendidas e deixam o estabelecimento, "munidas" do diploma de habilitação, ele próprio as conduz ao seu novo destino num auto-caminhão especialmente preparado e que comporta entre outras coisas agradáveis, uma piscina em miniatura, na qual os animais podem entregar-se aos seus exercícios favoritos durante todo o trajeto.

# Página Feminina

MULHERES CÉLEBRES

## CLOTILDE — RAINHA DOS FRANCOS

A PERSONALIDADE de mulher que aqui focalizamos emerge das páginas históricas que assinalam o despedaçamento do Império Romano, invadido pelas hordas de bárbaros que se assenhorearam de suas províncias. Entre estas, o território que atualmente faz parte da França e era dominado pelos Francos, bárbaros que no ano de 481 de nossa era eram governados por Childerico I Rei dos Francos. Por morte deste tomou as rédeas do governo naquele ano seu filho Clodoveu, mais conhecido por Clovis, que foi depois o fundador da monarquia francesa.

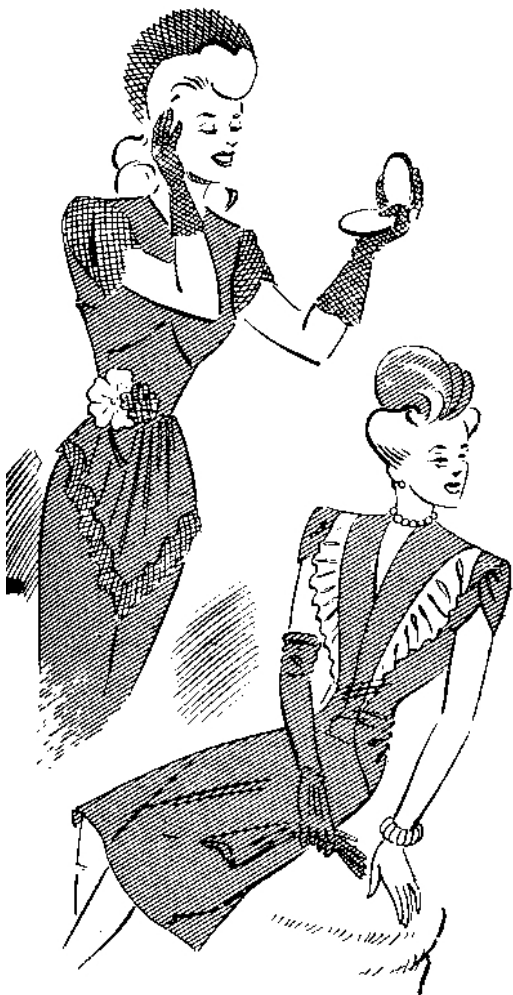
Bárbaro como seu pai Clovis possuía o temperamento dos déspotas, desprovido de qualquer sentimento de humanidade. Foi nessa ocasião que conheceu a filha de outro Childerico, também Childérico I, com seu pai, mas rei dos Burguinhões, que governava outro trecho da França atual. Chamava-se Clotilde e com ela Clovis se casou no ano de 493, constituindo um acontecimento de máxima importância.

O pai de Clotilde já havia falecido quando ela se casou com Clovis. Clotilde era um modelo de virtudes, cultivando a caridade e a fé cristã na solidão, possuindo uma beleza cuja fama chegou ao conhecimento de Clovis. Este sofreu uma certa transformação no convívio com sua esposa, deixando-se influenciar não só pela sua beleza física como principalmente pelos seus predicados morais e intelectuais.

Clotilde encaminhou-o ao seio do cristianismo; quando Clovis, no auge da batalha com os alemães em Tolbiac, em 496, se lembrou de Deus, de que tanto ela lhe falava, prometeu abraçar o cristianismo caso saísse vitorioso. Os alemães perderam a batalha e Clovis cumpriu a promessa, recebendo em Reims, pelo Natal o batismo e a sagrada unção das mãos de S. Remígio. Fizeram-se cristãos três mil dos principais Francos, que foram seguidos pelos demais. Deixaram eles de ser bárbaros e foram equiparados aos povos civilizados.

Apesar do ambiente formado por sua esposa, Clovis se excedeu nos últimos anos de seu reinado, enchendo-o do sangue de chefes que lhe faziam sombra, morrendo em 511. Seus quatro filhos travaram então luta entre si pela herança dos Estados constituídos, tendo Clotilde, desanimada e triste, se retirado para Reims, onde morreu no ano de 545, após uma vida dedicada à prática da caridade e da religião.

A personalidade de Clotilde, que foi canonizada pela Igreja, avulta pelo papel que desempenhou na modificação do caráter bárbaro dos francos, trazendo-os ao convívio da civilização e dando ensêjo a que se iniciassem os fundamentos da França imortal.



### Tapête Mágico

As combinações de três tons continuam muito em voga nos trajes juvenis.

\*\*\*

A mocidade vive de esperanças, a velhice de recordações. — Montaigne.

\*\*\*

E' duro ser vencido, mas é ainda mais duro nunca ter tentado vencer. — Roosevelt.

\*\*\*

A moça educada nunca menciona o nome de um homem quando está conversando com outro.

\*\*\*

O menos comum de todos os sentidos é o senso comum. — Ruy Barbosa.

\*\*\*

Vós que sofreis porque amais, amai ainda mais: morrer de amor é viver. — Victor Hugo.

\*\*\*

As grandes desnivelações de espírito criam um desequilíbrio propício ao gênio. — Rostand.

\*\*\*

No coração da mulher se encontram tôdas as contradições. — Voltaire.

\*\*\*

Se fôsse possível prolongar a felicidade do amor no casa-

mento, haveria um paraíso na terra. — J. J. Rousseau.

\*\*\*

Os abrigos soltos, largos, confeccionados em lãs leves, são muito usados para completar um vestido ligeiro.

\*\*\*

Um dever que não é alegria, não é um dever. — Purinton

\*\*\*

Não há tristeza que a surpresa de um encanto amoroso não diminua em parte. — Stendhal.

Para que as mãos se tornem macias e finas deve-se calçar, antes de deitar, umas luvas nas quais já se tenha antes passado, pelo avesso, um pouco de pomada constituída de amido, glicerina em partes iguais e algumas gotas de vinagre.

\*\*\*

Data de 1507 a mais antiga publicação a respeito de perfumes, essências e óleos aromáticos.



35 anos  
Antony J. McLaughlin - Santos - S. Paulo

# VIETIERANDS



30 anos  
Euclides de Moraes - Santos - S. Paulo



30 anos  
Ceferino M. Mendez - Santos - S. Paulo



30 anos  
Maria C. Junqueira - Campinas - S. Paulo



25 anos  
Rosaria Fernandes - Tráfego - S. Paulo



25 anos  
Sylvia Biasi - Jundiaí - S. Paulo



25 anos  
Francisco A. Q. Santos - Tráfego - S. Paulo



25 anos  
Basilio Basco - Tráfego - S. Paulo



20 anos  
Antoniazta Ve-rardo - Franca - S. Paulo



20 anos  
Joanninha P. Cardoso - Tráfego - S. Paulo



20 anos  
Hirdolanda P. Bronzere - Rio Claro - S. Paulo



10 anos  
Aguilles Pieroni - Campinas - S. Paulo



20 anos  
Angelo P. Costa - Campinas - S. Paulo



20 anos  
Adorino Gulo - Construções - S. Paulo



20 anos  
Ney Rodrigues - Tráfego - S. Paulo



10 anos  
José T. Roque - Amparo - S. Paulo

# VETERANOS



30 anos  
Luiz Vieira  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Antonio Leite  
São Carlos  
S. Paulo



20 anos  
Maria Eboli  
S. Bernardo  
S. Paulo



25 anos  
Maria M. Almeida  
— Jaboticabal  
S. Paulo



20 anos  
Paula Galhardo  
Ribeirão Bonito  
S. Paulo



30 anos  
Olivia Mancuzza  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Branca C. Lacerda  
— Ibitinga  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Lobato  
Estudos da Plan-  
ta — S. Paulo



10 anos  
Dorothy Assis  
Caçapava  
S. Paulo



10 anos  
Jorge M. Silva  
Estudos da Plan-  
ta — S. Paulo



10 anos  
Natalina Cosati  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Accacio P. Car-  
valho — Santos  
S. Paulo



10 anos  
Alexandre Beidi  
Netto - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Gumercindo F.  
Rosa — Jundiaí  
S. Paulo



10 anos  
José Vicente Fi-  
lho — Garage  
S. Paulo



10 anos  
Manoel Duarte  
Filho — Conser-  
vação - S. Paulo

# Distrito de Santos

S. Paulo

## Entrega de Emblemas aos Veteranos



Anthony J. McLaughlin, com 35 anos de eficientes serviços, no momento em que recebia um aperto de mão duplo de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, após haver recebido o emblema de ouro e rubi.

**R**EALIZOU-SE no dia 7 de setembro último a entrega dos emblemas aos empregados do Distrito de Santos que se tornaram Veteranos em 1945.

Constou essa solenidade de uma festa diferente das demais até aqui realizadas nessas ocasiões, pois, com a colaboração da nável agremiação esportiva formada de

empregados de Santos, — o Telefônica Atlético Clube —, foi levado a efeito variado e interessante programa, cujo desempenho agradou sobremaneira aos presentes. A nota esportiva digna de menção foi a disputa de uma taça — "Taça Veteranos de Santos de 1945" — entre os quadros principais de futebol do Telefô-

Grupo formado de alguns dos Veteranos que receberam emblemas na festa realizada em 7 de Setembro de 1945.





## Homenagem a José Luiz P. Fernandes

**P**OR motivo da passagem de seu aniversário natalício, em 10 de novembro último, José Luiz Pacheco Fernandes, Supervisor Geral da Planta, no Distrito Federal, recebeu carinhosa manifestação de apreço dos funcionários da Secção de Supervisão Geral da Planta, os quais lhe ofereceram um mimo como recordação.

Saudou o homenageado, fazendo-lhe oferta daquele presente, José M. M. Guerzola, que enalteceu as qualidades de José Luiz Fernandes, quer como chefe, quer

como amigo e excelente companheiro.

Este agradeceu a manifestação de apreço de seus auxiliares nos quais disse ter verdadeiros amigos.

W. Hirsch, Engenheiro-Chefe, que compareceu à homenagem, falou, dizendo ser esta muito merecida, dada a dedicação com que José Luiz Fernandes sempre pugnou pela causa de seus subordinados.

A fotografia acima mostra José Luiz Fernandes, tendo à sua direita W. Hirsch, cercado por funcionários de sua Secção.

nica Clube de São Paulo e o da Associação Santista.

Os festejos tiveram lugar no estádio "Ulrico Mursa", cedido gentilmente pela A. A. Portuguesa daquela cidade. Foram oferecidos prêmios aos disputantes das várias provas pelos senhores Veteranos.

Iniciando a solenidade, no salão de festas daquele clube, foi feita a entrega dos emblemas por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado.

Falou em seguida J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, que, saudando os Veteranos e os presentes, aproveitou a oportunidade para, em interessante palestra, dissertar sobre o tema "Relação entre o empregado e o empregador", o que foi muito apreciado.

Josias Cleto, em sugestivas palavras, cheias de verve, saudou os Veteranos, lembrando fatos e ressaltando qualidades de cada um deles.

José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão, também pronunciou interessantes palavras de saudação aos Veteranos. Todos os oradores foram vivamente aplaudidos.

Foi servido, em seguida, esmerado serviço de "boufet", e refrigerantes. Foi instalado um aparelho de rádio com alto fa-

lante no local, o que proporcionou animadas danças.

Estiveram presentes, além de Josias Cleto, Superintendente da Divisão, José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial, diversos Chefes de Serviço da Capital, a família do Gerente Comercial de Santos, famílias dos funcionários e grande número de funcionários de S. Paulo.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, não podendo comparecer, excusou-se por carta, lida na ocasião.

As fotografias fixam dois aspectos dos festejos dos Veteranos santistas.

Receberam emblemas nessa agradável festa os seguintes Veteranos de Santos:

Anthony J. MacLaughlin, 35 anos, emblema de ouro e rubi.

Ceferino Moran Menendez e Euclides de Moraes, 30 anos, emblemas de ouro e esmeralda.

Deolinda Prado, Amelia Dias e Josepha Mantyck, 20 anos, emblemas de prata.

Maria Reclusa, Aurea B. Pierri, Lourdes Reclusa, Fausta de T. Felix, Noemia Perrotti, Augusto R. A. Jahrmann, Cantidio A. Martins, Alice A. de Souza, Oscar Leal, Pery Silva e Accacio P. de Carvalho, 10 anos, emblemas de bronze.

O Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Cia. de Carris, vê com satisfação o começo da festa, ao lado dos Drs. Pereira Lira, G. Murchie e J. Lustosa.



Há homens sérios que recebem surpresas fortes e comprometedoras. O momento é de expectativa...

A comissão está séria, no primeiro plano. Duvidosa do êxito? Não; emocionada. No segundo plano o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral do C. T. B., saboreia a sôpa.



E. J. Peterson e W. Hirsch querem detalhes. Jayne P. Figueiredo recomenda-lhes comedimento.



Ante um grupo da C. T. B., Alvaro Bittencourt sorri satisfeito das badaladas com que anunciou o começo do almôço.



Alvaro Bittencourt procura também conter a curiosidade policial do Dr. Pereira Lira.

# CONFIRMAÇÃO

## Festa do pessoal do Distrito Federal



Alvaro Bittencourt, como um dos mais antigos dos funcionários presentes, foi escolhido para anunciar o início da festa.

JÁ é uma praxe antiga reunirem-se empregados das Companhias Associadas, ao fim de cada ano, numa Festa de Confirmação. A idéia feliz de Manoel Baptista dos Santos, do Departamento de

Contas do Governo, vem sendo de ano para ano mais prestigiada, graças à dedicação de dois outros companheiros: Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial da C. T. B. e Djalma Sá, do Departamento de Contas de Consumidores. Em 1945 Jayme P. Figueiredo assumiu a direção da comissão da festa e apresentou o que era de esperar de sua grande atividade e imaginação: uma festa de sucesso retumbante, que reuniu um considerável número de funcionários de todas as categorias, inclusive os Superintendentes das diversas Companhias Associadas.

Foi sem dúvida uma festa de grande e sã camaradagem, que não se limitou apenas ao almoço dos anos anteriores. Jayme P. Figueiredo quis apresentar uma grande surpresa e organizou um interessante "show" para o almoço, contando com o concurso gentil da prestigiosa emissora "Rádio Globo", que mandou ao salão do



Xavier e suas gaitas e Ataulfo Alves e suas pastoras.

Marilyn com o regional e Escola de Samba.



## L. Oliveira Lima Filho

★

25 anos  
de  
serviço



L. Oliveira Lima Filho na ocasião em que P. R. Castanheira lhe colocava à lapela o sino de ouro, emblema de 25 anos de serviço.

**C**OMPLETOU 25 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira, em 13 de janeiro de 1946, L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego, Distrito Federal.

L. Oliveira Lima Filho recebeu o em-

blema de ouro representativo de 25 anos de serviço das mãos de P. R. Castanheira, Representante, com a assistência de E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, e dos funcionários daquela Secção, que lhe renderam expressiva homenagem.



Grupo em que se vê L. Oliveira Lima Filho cercado dos chefes e colegas que assistiram à solenidade.

Restaurante 2 das Companhias Associadas um escolhido grupo de seus bons artistas. Foi assim que Graziela de Salerno, cantora de renome, apresentou com sua linda voz números clássicos; a graça de Marilu, com o regional de Claudionor Cruz, tendo Alul à clarineta e a Escola de Samba E 3, deu-nos bons sambas; Xavier, com sua orquestra de gaitas, foi muito aplaudido em vários números; Ataulfo Alves, com suas Pastoras e as Seis Pequenas do Barulho, cantaram números escolhidos de seus re-

pertórios e Lilliana Alba e Lucia Delor prenderam a assistência com um engraçado número de rádio-teatro.

Foi sem dúvida uma colaboração muito valiosa a que deu à festa o grupo de artistas de "Rádio-Globo", a quem são gratos os empregados das Companhias Associadas.

Albano Moreira, Gerente dos Restaurantes, foi também de muita dedicação na organização do "menu" e outros detalhes da festa.

# Eduardo de Carvalho

## 30 anos de Serviço

**C**OMPLETOU trinta anos de bons serviços na Companhia Telephônica Brasileira, em 8 de janeiro d'êste ano, Eduardo de Carvalho, Chefe da Secção de Expediente do Escritório da Administração, Distrito Federal.

Eduardo de Carvalho foi homenageado por seus auxiliares e amigos, que lhe ofereceram, como lembrança, um relógio-pulseira, sendo entregue por Oswaldo Peniche, que falou em nome dos colegas, enaltecendo os méritos do homenageado.

P. R. Castanheira, Representante, na presença de E. Evetts, Superintendente do Pessoal, e de outros chefes de serviço e grande número de funcionários, fêz entrega a Eduardo de Carvalho do sino de



Eduardo de Carvalho quando P. R. Castanheira lhe colocava à lapela o emblema de trinta anos de serviço.

ouro e esmeralda que simbolisa trinta anos de serviço.



Grupo formado por ocasião da homenagem a Eduardo de Carvalho ao completar trinta anos de serviço.

## Valor nutritivo da alcachofra

SPES — São Paulo

**A** GORA que estamos na época própria da alcachofra é útil saber que ela constitui uma boa fonte de vitamina A, a grande protetora contra as infecções, e, principalmente contra as afecções do aparelho respiratório. Além dessa vitamina, a alcachofra também encerra tiamina, vitamina B1, importante para a integridade do sistema nervoso, e a riboflavina, outra das vitaminas do complexo B. E..

como todo legume, a alcachofra contém também açúcar e pequenas doses de proteínas, destacando-se pelo seu alto conteúdo em insulina, útil para o regime dos diabéticos.

## O perigo dos cães

**C**OMO se sabe, o cachorro transpira pela língua, sendo este órgão também destinado a eliminar toxinas, algumas venenosas. Pela exalação pode o animal transmitir doenças contagiosas, especialmente certos germes que produzem vermes intestinais.

# Veteranos de São Paulo

EM ambiente de franca cordialidade realizou-se no dia 27 de dezembro último, às 17 horas, na capital de S. Paulo, a entrega de emblemas de Veteranos aos funcionários que completaram 35, 30, 25, 20 e 10 anos de serviço na Companhia, a



João Capistrano Pereira de Toledo, Pagador, recebe em sua lapela o emblema de ouro e rubi, porque completou 35 anos de serviço.



Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, recebendo o emblema de ouro, por ter completado 25 anos de serviço.

H. J. English, Superintendente da Planta, recebe das mãos do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, o emblema de ouro e esmeralda, por ter completado 30 anos de serviço.



Antônio Moura Abreu, Contador da Renda, com 30 anos de serviço, recebe o emblema de ouro e esmeralda, que lhe é colocado na lapela pelo Superintendente.

qual foi feita pessoalmente pelo Superintendente da Divisão de S. Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, coadjuvado pelos Superintendentes de vários Departamentos e Chefes de Secção.

Dando início à festividade, o Superintendente da Divisão de S. Paulo, em seu nome e no da Administração da Companhia, saudou os homenageados com expressões de reconhecimento pelos serviços prestados em tão longo período de tempo.

Receberam emblemas de Veteranos, em

1945, antigos e elevados funcionários, que, pelo seu zelo e eficiência, galgaram posições hierárquicas de responsabilidade e que, pela lhanza de trato, se colocaram também em elevada estima não somente dos seus colegas, mas mui especialmente dos seus auxiliares diretos e indiretos, num "fair-play" muito honroso.

Alfredo Grellet, não podendo comparecer por força maior, enviou um telegrama, justificando-se e expressando seu agradecimento pela homenagem; por iniciativa

do Superintendente, todos os presentes saudaram este estimado Chefe com uma prolongada salva de palmas.

O salão inferior dos Escritórios Centrais daquela Capital tornou-se insuficiente para conter o grande número de chefes, colegas e amigos dos Veteranos.

Pinda a homenagem, foram oferecidas mesas de doces e refrescos a todos os presentes pela Companhia, ocasião em que os homenageados tiveram oportunidade de receber abraços dos seus antigos chefes e colegas, numa demonstração de viva camaradagem e grande estima.

gues e Luiz Vieira, da Planta; D. Esther Whyte, do Escritório do Tráfego; Miguel de Primi, da Contadoria; e Lino Busana, da Divisão do Estado, todos com 30 anos de bons serviços.

Francisco Araujo Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego; D. Marina de Souza Camargo, Secretária do Superintendente da Divisão; Luiz Ventura, Fernando Nunes de Souza, João Anton'io Portella, José Marchetti, Antonio Flores Perez e Miguel Pierri, da Planta; Raul Felipe Meira, Basilio Basco, Anna Brighnetti Longo, Isabel Wolff, Ida D'Stefano, Brazi-

A Sra. Esther Whyte, Encarregada do Tráfego, é cumprimentada pelo Superintendente, após haver recebido o emblema de ouro e esmeralda, representativo de seus 30 anos de serviço.



José Gregorio, Feltor, também com 35 anos de serviço, recebe o emblema de ouro e esmeralda.

João de Oliveira, Inspetor de Mesas e Linhas Interurbanas, recebeu o emblema de ouro e rubi por ter completado 35 anos de serviço.



Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de veteranos:

Antonio José Nastari, José Gregório e Maximiliano Hadler, da Planta; João Capistrano Pereira de Toledo, da Contadoria; João Oliveira, da Divisão do Estado, todos com 35 anos de bons serviços.

Harry J. English, Superintendente da Planta; Antonio Moura de Abreu, Contador da Renda; Mario Loureiro Vieira, Chefe de Construções de Linhas Interurbanas; Nelusco Telline, Lutz Marucci, Domingos Rodrigues Cameirão, Antonio José Rodri-

l'na Bevilacqua, Ines Cuoco Romano, Zenalde Carletti, Rosária Fernandes, Amélia Cuscioni, Aguida Campos e Maria das Dores Bertoldo, do Tráfego; James John Benson, da Contadoria; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado; José Portugal Gouveia, Tarciso Grellet, José Roseira Júnior, Bernard Diamond e João da Cunha Lima, todos da Divisão do Estado, com 25 anos de bons serviços.

Devido à falta de espaço deixamos de inserir os nomes dos veteranos de vinte e dez anos, cuja relação é grande.

# Belo Horizonte



## Inauguração do Clube Recreativo "Graham Bell"



Grupo formado pela diretoria do Clube Recreativo "Graham Bell".

EM 15 de dezembro último, foi inaugurado festivamente, em Belo Horizonte, o Clube Recreativo "Graham Bell", fundado por funcionários da Companhia Telephonica Brasileira. Nessa data foi empossada a diretoria eleita, tendo dado início à solenidade a senhorinha Iracy Cunha, que pronunciou entusiástico discurso. N. B. Marino, presidente, de improviso, agradeceu as palavras da oradora e o comparecimento dos demais presentes.

A diretoria do Clube, ao qual auguramos uma feliz existência e brilhante futuro, está assim constituída:

Presidente de honra, E. J. Peterson; Presidente, N. B. Marino; 1.º Secretário, A. Guerra; 2.º Secretário, D. Iracy Cunha; 1.º Tesoureiro, Francisco B. Santos; 2.º Tesoureiro, Mario B. Romanhol; Diretor Social, Cid Carvalhaes; Vice-diretora social, D. Elza da Paz Mello; Procurador, José Ribeiro Alves; Procuradora, D. Maria de Lourdes Falleiro.

Comissão de sindicância: Oswaldo Lemberg, Bruno Bussolotti e D. Fany de Souza.

As fotografias que ilustram estas notas fixam aspectos da agradável festa.



Funcionários fundadores do Clube Recreativo "Graham Bell", que compareceram à inauguração.

## CASAMENTO

**A**SPECTOS do enlace matrimonial de Hugo Villas Boas, do Almoarifado Geral das Companhias Associadas, com a Srta. Antonieta Ferreira.

A cerimônia realizou-se na intimidade das famílias dos noivos, no dia 19 de janeiro último, seguindo depois os recém-casados para Friburgo.



### "Wolf, 424"

**A**NTIGAMENTE a estrela Alfa, da constelação do Centauro era a estrela mais próxima da Terra. Mas os astrônomos norte-americanos — os célebres astrônomos dotrônomos do observatório de Yerkes — descobriram, há de haver quinze anos, uma nova estrela, de décima grandeza, que ainda está mais próxima da Terra.

Aquêles astrônomos — homens de ordem e método —

deram à estrela um nome e um número; assim — a estrela passou a chamar-se "Wolf, 424".

Trata-se duma estrela perfeitamente inofensiva.

### Peixes canadenses

**H**Á um ditado inglês que diz: "Foi pescar sardinha e apanhou uma baleia". Um pescador amador deve, recentemente, ter pensado neste velho rifão, quando entregue à pes-

ca com anzol, nas costas da Nova Escócia, no Canadá, apanhou um atum pesando 435 quilos, o que constitui um verdadeiro "record" mundial para a pesca com caníço. Parece, porém, que os peixes daquela parte do Canadá são closos do renome de que gozam, pois pouco depois uma representante do sexo frágil, que se dedicava ao esporte da pesca, assombrou-se com o tamanho do atum que pescara, cujo peso era de 346 quilos.

# Clube de Tênis Independência

## Aniversário de fundação



O Sr. Gilbert Hearn e senhora, Dr. J. Pereira Lira, Jorge Azevedo e senhora e W. J. McClelland formam o grupo acima.

**P**ARA comemorar o aniversário de fundação do Clube de Tênis Independência, em dezembro último, sua Diretoria organizou uma festa íntima, constante de um torneio de tênis, reunindo os veteranos tenistas das Companhias Associadas, e da realização de danças no Ginásio.

O torneio foi precedido da inauguração de duas novas quadras iluminadas, o que importa em dizer que o Clube de Tênis Independência tem tôdas as suas quadras, em número de três, com magnífica iluminação.

O Dr. J. Pereira Lira, do Departamento Legal e Presidente do Clube, pediu ao Sr. Gilbert Hearn, Diretor do Departamento Social, para ligar a chave da primeira quadra, inaugurando êle próprio a segunda

quadra, sob salva de palmas da assistência.

Foi êsse, sem dúvida, um acontecimento marcante na administração do Dr. J. Pereira Lima e de seus esforçados companheiros de Diretoria e de grande influência no desenvolvimento social e esportivo do clube.

O torneio foi depois disputado com muito interêsse e entusiasmo, graças à organização dada por Silvano Silva, Diretor de Tênis. Nêle tomaram parte as seguintes duplas: Hugo-Mano, Jair-Short Vieira, André-Rizzo, Nogueira-Silvano, Elpidio-Brandão, McDonnell-Brito. Saiu victoriosa a dupla Hugo-Mano.

Foram servidos doces, refrescos e bebidas nos salões do Clube, dansando-se animadamente no Ginásio.

Grupo de pessoas presentes à inauguração das quadras iluminadas.



# Página Infantil



DARCY, filho de Ernani Fernandes, da Conservação, Rio, e de D. Honorina B. Fernandes, e que completou 9 anos em 26 de Setembro último.



CIRLENE, filha de Astolfo J. Pires, de Conquista, Minas, e de D. Maria M. Vieira Pires.



CARLOS, filho de Vicente Leal Ferreira, de Campos, Estado do Rio, e de D. Cirene Pessanha Leal.



## FESTA DE ANIVERSARIO



MARCO ANTONIO, filho de D. Olga B. Barbieri, Telefonista-Encarregada da Estação Telefônica de S. José do Rio Preto, S. Paulo, e sua prima Fany.



FESTA de aniversário natalício do menino Nilson, filho de Annibal Cabral, da Conservação, e de D. Julieta Cabral, do Departamento Comercial, no Distrito Federal, em 13 de Dezembro do ano próximo findo.

# Notas Sociais

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO



JOSE Vecchi, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, em Bicas, Estado de Minas Gerais, e sua esposa D. Maria da Silva Vecchi, que em 9 de outubro último festejaram mais uma data de seu feliz consórcio.

## CASAMENTOS



REALIZOU-SE em Cataguzes, Minas, o casamento do Sr. José Vieira Filho e da Srta. Maria Furtado Vieira, filha de João Damasceno Furtado, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio.



EFETUOU-SE em Cataguzes, Minas, o consórcio do Sr. Wilson Rodrigues e da Srta. Maria Natalia Vieira, sobrinha de João Damasceno Vieira, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio.

## FALECIMENTOS

NELSON V. SILVA

FALECEU em 14 de dezembro, no Distrito Federal, Nelson Victorio da Silva, da Conservação, que foi admitido em 1931, tendo sido muito sentida sua morte.



PEDRO MALASPINA

FALECEU em 14 de dezembro, no Distrito Federal, Pedro Malaspina, do Equipamento, onde era muito estimado, tendo causado a sua morte fundo pesar.

FALECEU no dia 24 de setembro Ogeda Bastos, da Seção de Conservação, Distrito Federal, onde foi admitido em 15 de junho do corrente ano.

FALECEU no dia 6 de agosto Eduardo Gomes, da Seção de Conservação, Distrito Federal.

Eduardo Gomes entrou para a nossa Companhia em 11 de janeiro de 1918, sendo muito sentida sua morte.



## NASCIMENTO



ESTÁ em festas desde o dia 11 de novembro último o lar de Miguel de Souza Ferreira, do Departamento de Construções da Divisão do Rio e Minas, e de sua esposa D. Amélia Pereira, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Hamilton.



# REPIGANDO



— Aquela cantora está cantando "A bela adormecida do bosque", não é?

— Sim, senhora: não está vendo como estão quase todos dormindo?

(De "Midinette", Paris)

## CONCISÃO TELEGRÁFICA

A célebre atriz Cornélia Otis Skinner, na noite da estréia de "Cândida", recebeu um telegrama de Bernard Shaw, autor da obra. O telegrama continha unicamente duas palavras: "Extraordinária, grandiosa."

A atriz, agradecida e dando prova de humildade, respondeu também com duas palavras: "Elogio imerecido."

No dia seguinte, Cornélia surpreendeu-se com outro telegrama de Shaw, que dizia: "Refiro-me à obra." Cornélia respondeu, simplesmente: "Eu tarabém."

## NO TRIBUNAL

JUIZ — Qual é seu estado?  
ACUSADO — Triste, senhor juiz; muito triste.

JUIZ — Mas em que se ocupa? Que faz?

ACUSADO — Faço o desespero da minha família.

## NA BÔLSA

Agonisa um grande jogador na Bôlsa. Mandou chamar o sacerdote para ter os últimos sacramentos. O sacerdote depois diz-lhe:

— Coragem, meu filho. Tenha confiança em Deus. Fique certo de que as boas ações lhe serão descontadas no céu.

— Ah! suspirou o moribundo. As boas ações vendi-as todas! Só me restam as más!

## FORTUNA IMENSA

— Com que então teu pai deu agora em dissipar tudo o que tem?!

— E' verdade, meu amigo. Se aquêlê homem não tivesse vindo ao mundo, eu teria hoje uma fortuna imensa.

## OS AUTOMÓVEIS

Um jovem conta a uma senhora:

— Finalmente, aprendi a guiar automóvel. E olhe que não me custou muito: três ou quatro apenas.

— Três ou quatro o que? Meses ou semanas?

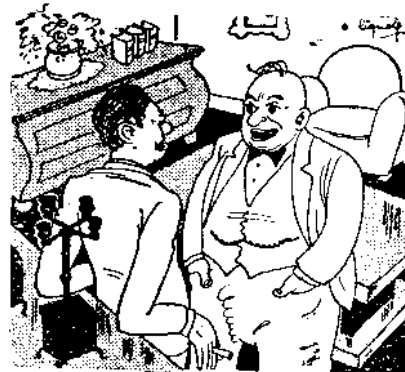
— Não. Automóveis.

## CAVALO MAGRO

Alfredo passava uma temporada na roça. Certa vez, como precisasse de um cavalo para ir a uma cidade próxima, mandou pedir um, a seu amigo que morava numa estação próxima. Este cavalheiro mandou imediatamente um cavalo magríssimo, que parecia não comer há dez anos.

Mas, Alfredo não se desconcertou, pegou na pena e mandou que um criado levasse ao amigo o seguinte bilhete:

"José: Recebi os ossos do cavalo que você mandou. Peça enviar a carne. Um abraço do CARLOS."



— Estás te queixando de tua mulher! Pois, olha, a minha há cinco anos que me fala do mesmo modo.

— De que modo?

— Pelo nariz.

(De "Midinette", Paris)

## LIÇÃO

Um cidadão conservador, inimigo das precocidades do modernismo, dava o seu passeio digestivo quando de repente foi interrompido por um molete:

— Me dá o fogo?

Contendo a custo o assombro e a fúria, o homem estendeu o cigarro:

— Acendeu?

— Não alcanço, senhor.

— Muito bem, quando alcançares, poderás fumar — e o circunspecto cavalheiro continuou o seu passeio.

## COMANDOS

Depois de um desembarque no norte da França, o capitão distribuiu ordens:

— Preciso de três voluntários para um reconhecimento — você, você e você.

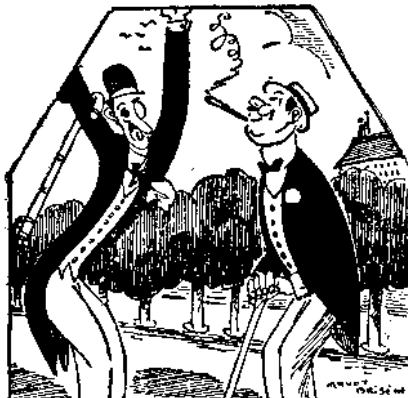
## DISTRAÇÃO

Uma jovem ariana estava ensinando ao seu filho que todos os bens obtidos na vida deveriam ser agradecidos ao mesmo tempo a Deus e a Hitler.

Depois de alguns momentos de meditação, o garoto perguntou:

— E quando Hitler morrer?

— Deve-se dizer somente: graças a Deus.



— Mas você tem coragem de se casar com uma mulher côxa e de nariz tórto?

— Não te preocupes. Se ela tem o nariz tórto, traz o dote direito.

(De "Midinette", Paris)

# Excelente Oportunidade para moças que falem Inglês

## Telefonista Internacional



*Uma profissão de aprendizagem fácil  
e ótima remuneração inicial*



- Salário inicial Cr\$ 1.100,00 desde o 1º dia do curso.
- Idade de 18 a 30 anos
- Emprêgo permanente
- 8 horas de trabalho por dia
- 6 dias de trabalho por semana
- Férias anuais remuneradas
- Aprendizagem fácil e gratuita.



- Restaurante no local do trabalho - Refeições completas a Cr\$ 1,50 ou menos, cada uma; café e mate grátis
- Salões de recreio - Máximo conforto e higiene - Acesso aos cargos de chefia - Ambiente agradável e trabalho interessante.



**Além das quatro operações,  
as candidatas devem saber ler  
e escrever inglês e português**



Procure na Rua do Costa n.º 69 a Telefonista-Chefe  
do Serviço Internacional, das 9 às 16 horas, exceto aos  
sábados (das 9 às 11 horas) - Telefone: 05 ramal 555

**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**